



A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RUA 1º DE MARÇO
Nº 15



RIO DE JANEIRO
BRASIL

Anno XVIII

N. 8

Agosto de 1924

SUMMARIO

Congresso das Municipalidades Fluminenses; *Redação.*
Do Algodão no Pará, *Octavio Domingues*; Exposição Estadual de
Animaes, *Henrique Silva*; Consultas e Informações, *T. C. F.*;
A Ipecacuanha, *Paschoal de Moraes*; Organização e defesa da
população rural brasileira, *José Maria Villa Lobos*; Palestras
Agrícolas, *T. C. F.*; Uma cultura lucrativa: a soja, *A. Gomes*
Carino; A bananeira, *P. M.*; Fazenda Modelo de Santa Monica;
Peixes mais importantes d'agua doce, no Rio Grande do Sul;
Associação Nacional de Criadores de Suínos; S. N. de Agricul-
tura; O serviço de Fornecimentos; As semanas da Sociedade;
Notas Meteorologicas, etc., etc.

Sociedade Nacional de Agricultura

Presidente perpetuo - Miguel Galmon du Pin e Almeida

DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Geminiano de Lyra Castro
1. Vice-Presidente — Ildfonso Simões Lopes
2. Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3. Vice-Presidente — Hannibal Porto
Secretario Geral — Bento José de Miranda
1. Secretario — Julio E. da Silva Araujo
2. Secretario — Luiz Guaraná
3. Secretario — Chrysanto de Brito
4. Secretario — Heitor da Nobrega Beltrão
1. Thesoureiro — Julio Cesar Lutterbach.
2. Thesoureiro — Antonio Carlos Arruda Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

- | | |
|------------------------------|---------------------------------|
| Alfredo de Andrade | Benedicto Raymundo da Silva |
| Alvaro Osorio de Almeida | Carlos Raulino |
| Angelo Moreira da Costa Lima | João Fulgencio de Lima Mindello |
| Arthur Neiva | Paulo Parreirás Horta |
| Armando Rocha | Victor Leivas |

CONSELHO SUPERIOR

- | | |
|--------------------------------|----------------------------------|
| Affonso Vizeu | João Mangabeira |
| Alberto Maranhão | João Teixeira Soares |
| André Gustavo Paulo de Frontin | Joaquim Luiz Osorio |
| Antonio Pacheco Leão | José Augusto Bezerra de Medeiros |
| Arthur Torres Filho | José Monteiro Ribeiro Junqueira |
| Cincinato Cesar da Silva Braga | José Mattoso Sampaio Corrêa |
| Eloy Castriciano de Souza | Juvenal Lamartine de Faria |
| Estacio de Albuquerque Coimbra | Lauro Severiano Müller |
| Fidelis Reis | Lauro Sodré |
| Filogonio Peizoto | Leopoldo Teixeira Leite |
| Francisco Dias Martins | Luiz Corrêa de Britto |
| Gabriel Osorio de Almeida | Octavio Barbosa Carneiro |
| Gustavo Lebon Regis | Philippe Aristides Caire |
| Henrique Silva | Raphaél de Abreu Sampaio Vidal |
| João Augusto Rodrigues Caldas | Rogaciano Pires Teixeira |
| João Baptista de Castro | Sebastião Brandão |
| | Sylvio Ferreira Rangel |

ADMISSÃO DE SOCIOS:

Joia	15\$000
Annuldade	20\$000

Pedir estatutos

15, Rua 1.ª de Março, 15 ... RIO DE JANEIRO ... BRASIL

A LAVOURA

Boletim mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual..... 20\$000 | Numero avulso..... 1\$500

Redacção e Administração: RUA 1.ª DE MARÇO, 15 - Rio de Janeiro

Os sócios quites recebem gratuitamente a "LAVOURA"

Experiencia de adubação em Canna de Assucar effectuada pelo Snr. Major Antonio Pontual, Usina São José, Municipio de Iguarassú, Est. de Pernambuco



Lote 1

SEM ADUBO

Colheita em canna de assucar:

em 1916: 53800 kilos
em 1917: 28004 »

S. S. 81804 kilos

Lote 2

Recebeu em 1915 por hectare 700 kilos de uma mistura contendo:

- 20 % de potassa no sulfato de potassio
- 6 % de acido phosphorico na farinha de ossos
- 6 % de azoto na farinha de sangue

em 1916: 128900 kilos
em 1917: 36024 »

S. S. 164924 kilos

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura e especialmente á adubação assim como os endereços de casas que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei fornece o

Centro das Experiencias Agricolas

Caixa Postal 637 - RIO DE JANEIRO



MOLESTIAS NERVOSAS
MISERIA ORGANICA
NEURASTHENIA
HYGROSACCHARETO
SILVA ARAUJO
Glycerophosphatos
alcalinos granulados

GUARANA'

IODO-KOLA

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS, CORAÇÃO E NERVOS
TONICO DO UTERO

INGESTA

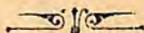
PARA ALIMENTAÇÃO
CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES,
DEBILITADOS E AMAS-DE-LEITE

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482



SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas de ^R azil. — Depósitos no Rio e S. Paulo.



DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas á todos e quaesquer concertos e reparos de vapores.

Armazens Geraes

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

RUA
RODRIGUES ALVES
Ns. 161, 167 e 173

Emitte :
"WARRANTS"



FROTA ACTUAL:

16 Vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transporte de Cargas.

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

RIO DE JANEIRO

BORLIDO MAIA & C.

CASA FUNDADA EM 1878

Ferragens, Tintas, Oleos, Arame farpado, Carbureto. Tubos para agua. Cimento inglez White Bros, Correias legitimas Dick's Balata, Graxas, Lubrificantes. — Grande variedade de Materiaes para Lavoura, Industria, Fabricas e Estradas de Ferro.

Mostruario permanente de seus artigos no Salão da Sociedade Nacional de Agricultura.

DEPOSITARIOS do poderoso carrapaticida "Matacarrapato"

"Vapoite" insecticida, efficaez contra os insectos da terra.

Agentes do importante livro sobre pecuaria "A Fazenda moderna" do Dr. Eduardo Cotrim, Guia indispensavel do criador de gado.

"Olsina" a unica tinta sanitaria recommendavel

Importadores e Exportadores

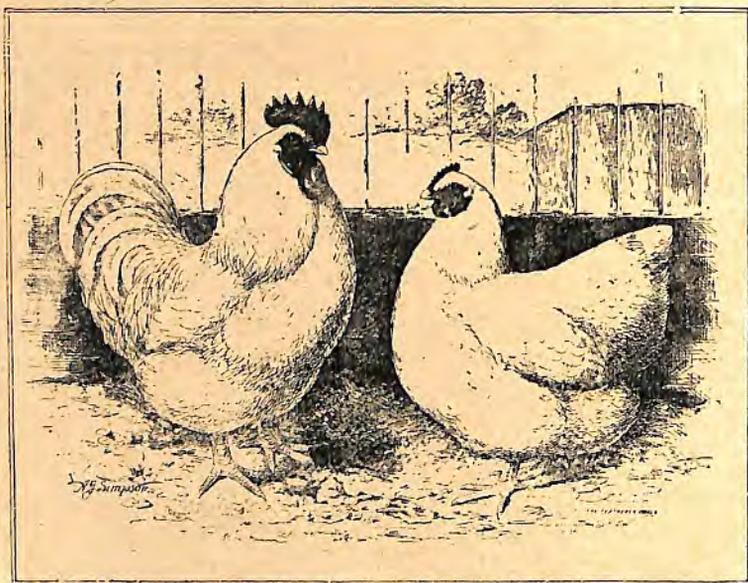
**RUAS DO ROSARIO, 55 E
1.º MARÇO 39**

End. Telegraphico: 'Borlido-io' — Caixa do Correio 131

Teleph. 274 Norte

RIO DE JANEIRO

ASCURRA BASSE COUR



GANDE STOCK DE GALLINHAS DAS MELHORES RAÇAS
Ladeira do Ascurra, 55 — Tel. Beira Mar 551
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO EVANGELICO

Escola Agricola de Lavras

FUNDADA EM 1908

A Escola Agricola de Lavras, situada na cidade deste nome no Estado de Minas, offerece um curso completo de agronomia, conferindo o titulo de "Agronomo", sendo os diplomatas acceitos para registro na Secretaria de Agricultura do Estado de Minas, em virtude da Lei n° 690, de 10 de Setembro de 1917.

A Escola possui predios, fazenda modelo, criações e lavouras adequadas ao ensino dispondo de uma congregação idonea.

O curso é feito em quatro annos, sendo necessario para a matricula, o exame do quarto anno do Gymnasio de Lavras, ou que sejam prestados exames de admissão das materias equivalentes.

Exigem-se 6 mezes de pratica nos serviços da fazenda para o alumno ser diplomado.

Curso pratico de um anno.

Para informações e prospectos da Escola, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, Minas.

Grande criação de porcos da raça Duroc-Jersey.

4 premios na 1.^a Exposição Nacional de Gado, 2 faças de prata e 7 premios na 2.^a Exposição Nacional de Gado, 3 premios e uma estatueta de bronze na 3.^a Exposição Nacional de Gado.

Vendas effectuadas em onze Estado e no Districto Federal.

Despachos para qualquer localidade.

Vendem-se leitões, em casaes, ou de qualquer dos sexos.

Para preços e mais informações, dirijam-se ao Director da Escola Agricola de Lavras, E. de Minas.

CASA ARENS

SOCIEDADE ANONYMA

CASA MATRIZ : { AVENIDA RIO BRANCO N. 20—RIO DE JANEIRO
Caixa Postal N. 1001 — Telegrammas: "ARENS" Rio

CASA FILIAL : { RUA FLORENCIO DE ABREU N. 58—SÃO PAULO
Caixa Postal N. 277 — Telegram.: "ARENS"—São Paulo

CONSTRUCTORA E IMPORTADORA

de Machinas e Accessorios para Lavoura e Industria

TEM EM STOCK E VENDE A PREÇOS MODICOS

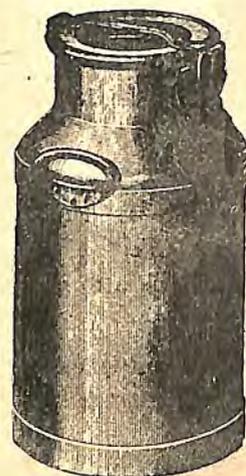
MACHINAS MODERNAS PARA LACTICINIO

Latas para transporte de leite

Batedeiras e salgadelras para manteiga

Frascos de vidro para leite e rolhas
hygienicas

Prensas para queijos, etc., etc.



DESNATADEIRAS INDUSTRIAES "IMPROVED PERFECT"

As mais aperfeiçoadas, mais simples
e economicas

DESNATADEIRAS DOMESTICAS

"A. T. S. A."

Para casas de familia, hotels, hospitaes, etc.

Catalogos e informações gratis, mediante consulta, indicando esta Revista



Congresso das Municipalidades Fluminenses

O Sr. Presidente do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Feliciano Sodré, acaba de convocar, por decreto, um Congresso das municipalidades fluminenses, a reunir-se em Nictheroy no dia 12 do proximo mez de Outubro.

D'esse Congresso farão parte, além dos prefeitos e representantes de todas as Camaras municipaes, os secretarios do Governo e delegados de sociedades de agricultura e das associações commerciaes e industriaes do Estado.

Tem em vista o Presidente Feliciano Sodré, com essa patriótica iniciativa, obter informações completas e seguras sobre a situação administrativa, agricola, commercial e industrial de cada uma das circumscripções municipaes, bem como receber suggestões praticas em torno dos problemas que lhes dizem respeito, e ouvir opiniões de

competentes e especialistas, que o autorizem a preparar em bases solidas o grande programma de restauração politico-administrativa e reerguimento economico do tradicional Estado vizinho, ao qual S. Ex. vem dedicando os melhores esforços da sua provada capacidade governativa.

Disseminar a instrucção primaria, levando o ensino a todos os pontos do territorio fluminense, de modo a promover, por meio d'elle, efficientemente o desenvolvimento intellectual, necessario ao progresso social, moral e material do povo, e, pois, do Estado; melhorar e ampliar os serviços de viação terrestre, maritima e fluvial, facilitando as communicações internas, estimulando a producção, alargando a circulação das utilidades produzidas; imprimir á agricultura orientação methodica e technica, transforman-

do-a na inestimavel fonte de riqueza que pôde e deve ser naquelle sólo uberrimo; amparar a todo transe, e com intelligencia, o surto industrial, cogitando ao mesmo tempo de augmentar a producção das materias primas, de que necessitam as industrias locais, e de alargar o raio de penetração dos productos fabris no intercambio interno e externo, mediante a conquista de novos mercados — eis os pontos capitaes do programma a que vão obedecer os trabalhos do Congresso.

Afóra essas importantes preoccupações, outras, de não menor relevancia, vão impôr-se ao exame dos congressistas, porquanto nas razões que antecedem e justificam o decreto de convocação, o Sr. Presidente Feliciano Sodré diz que “é tempo de pôr fim ao regimen de competições politicas, que tudo anarchiza e perturba, que afugenta da producção o capital e o trabalho, mata as iniciativas legitimas, anemizando e paralyzando todo o progresso”, para que se possa cuidar dos grandes interesses moraes e materiaes, do Estado, que, “ansioso espera da harmonia de sentir e do patriotismo dos fluminenses que o levarão aos seus altos destinos.”

Como se vê, é amplo nos seus propositos e minucioso nos seus fins o programma traçado ao Congresso das Municipalidades fluminenses e que, baseado num intento intelligente e patriotico de concórdia, visa especialmente aproveitar todos os valores idoneos e capazes, onde quer que se encontrem, em beneficio commum da nobre população do Estado e do maior relevo deste no conjunto da Federação brasileira.

Ninguem ignora a affirmação

de potencial economico — principalmente — que era a antiga e gloriosa provincia fluminense em tempos idos, e ninguem duvida que as suas poderosas e laboriosas classes productoras lhe assegurem, desde que favorecidas vigorosamente pelos poderes publicos, o regresso áquelle passado de esplendor, mais ainda — a conquista de uma situação ainda mais prospera e brilhante, porque no dominio da producção agricola e fabril o Estado realizou, nos ultimos 30 annos, avançados progressos.

A licção memoravel do Congresso das Municipalidades mineiras, convocado pelo saudoso Presidente Raul Soares, e de que está resultando notavel impulso de desenvolvimento e prosperidade nas respectivas circumscripções, mediante a solução gradual e efficiente dos problemas municipaes ventilados por essa occasião, leva-nos a augurar identico exito ao Congresso fluminense de 12 de Outubro, tanto mais quanto á frente da administração estadual se acha um estadista de lucido descortino, que bem comprehende a alta e grave missão do seu dever social e democratico como chefe de governo.

Todos os nossos votos são, pois, pelo successo completo do auspicioso comicio, a cujas elevadas directrizes de acção progressista A LAVOURA presta, desde já, o concurso sincero do seu conselho e propaganda entre os leitores e amigos que tem a fortuna de contar no seio das classes productoras do Estado do Rio — conselho e propaganda no sentido de contribuirem elles com os seus mais dedicados esforços para o brilho e efficacia maximos do Congresso inter-municipal a reunir-se em Nictheroy.

Do algodão no Pará

En aucune chose, peut-être, il n'est donné à l'homme d'arriver au but, sa gloire est d'avoir marché.

Guizot

(Conclusão)

V

Falta de uniformidade do nosso producto e seus effectos. Boas qualidades e más qualidades do nosso algodão. Urge melhora-o.

Quem conhece, como o Sr. Arno Pearse, todas as zonas de produção de algodão no Brasil, é quem pode dizer quão difficil seria ter-se actualmente, em cada zona productora um determinado typo de pluma exportavel. Dahi a difficuldade de obtermos, para o nosso producto, um mercado fixo e um preço tambem pre-estabelecido com a classificação do algodão que produzissemos invariavelmente. O que se nota é a diversidade do producto cada anno, e mesmo de safra para safra. Este é um prejuizo: infixidez do producto exportavel — o nosso exportador não pôde ainda garantir a qualidade do algodão que exportará — esta é sempre variavel.

Outro defeito do nosso algodão é a falta de uniformidade da fibra. Neste Estado produzem-se misturadamente fibras de 20, 22, 26, 28, 30 e 35 m/m. Ora, um producto assim irregular será pago ao preço da menor fibra, e nunca da media ou da maior. Por isto que o algodão paraense, apesar de ter fibras longas (porém de mistura com fibras curtissimas) é classificado um algodão de fibra curta, com 20 e 22 m/m de comprimento.

O nosso algodão ainda é, algumas vezes aspero, não é sedoso, requisito este muito procurado e que o nosso producto possui em alguns casos mas não fixadamente, effecto da sua qualidade irregular.

O algodão paraense tem como qualidade natural a resistencia.

E' hem beneficiado, limpo, algumas vezes resistente, porém, de fibra irregular no comprimento pelo que é classificado como curto, e na consistencia é aspero, algumas vezes meio sedoso.

Já tivemos occasião de dizer no capitulo anterior que o rendimento por hectare do algodão, entre nós, é baixo indo de 200 kgs. a 800 kgs. em caroço por hectare, nas melhores terras, e nos anos de pluviosidade favoravel. O rendimento da pluma tambem é de baixa porcentagem, variando de 26 a 28 %, raramente alcançando 30 %. Este rendimento pouco animador nós o teremos sempre desde que não seja feita a selecção e cultivacão das variedades separadamente. O algodoeiro "Inteiro" (*G. brasiliensis*) é uma especie em que a porcentagem da semente comparativamente com a pluma é muito grande. Quer dizer, o algodão "Inteiro" tem pouca fibra e muita semente. Succede que os nossos algodões estão na sua quasi totalidade hybridados com esta especie. E mais, a experiencia tem demonstrado que quanto mais hybridacão houver, e quanto mais descaso na cultivacão, menos rendosa será a pluma do algodoeiro.

Temos pois dois factores concorrendo para que o rendimento da pluma, após o beneficiamento, seja fraco: a hybridacão desordenada que se está realisando indefinidamente, produzindo a degeneração das castas, e a hybridacão em especial com o "Inteiro" (algodão de muita semente e pouca pluma).

Não quer dizer, porém, que o nosso producto não seja passivel de um melhoramento. Podemos melhora-o porque, apesar de todos os defeitos ao produzirmol-o, elle apresenta aqui e ali qualidades apreciaveis (fibra media, muitas vezes longa, e sedosa) mas que se perdem em meio da mescla depreciadora em que elle se produz.

O que é que occasiona esta situação indesejavel para o nosso producto, se não a mistura das variedades? Sim, effectivamente uma variedade de fibra curta hybridando-se com uma variedade de fibra longa, por certo que o typo hybridado terá fibras curtas e fibras longas, e o producto della será porém classificado pela fibra menor e pago ao preço desta. O mesmo succederá com a aspereza ou sedosidade.

Razão tenho pois em dizer que esta situação da nossa produção algodoeira é indesejável. Justamente na época em que o mundo dos compradores, aprehensivo com a falta crescente de matéria prima para os seus teares, procura saber que producto temos e que quantidade podemos produzir, urge trilharmos por novos caminhos.

E trilhar por novos caminhos é: produzir um tipo uniforme, constante na suas qualidades, se quizermos que o nosso algodão seja sempre aceito e cotado nos mercados compradores.

Se cotinuarmos porém, na velha trilha, veremos em breve o nosso producto ser alijado fóra dos mercados, pela recusa dos compradores que aceitam o que produzimos enquanto não tiverem cousa melhor, e então veremos ainda que outros productores, não digo mais inteligentes do que nós, porém, mais activos, tomarão o lugar que as nossas condições ecologicas e mesmo sociaes nos favorecem que a occupemos.

Na produção do algodão, somos a bem dizer, um povo joven. Data de cinco annos verdadeiramente a entrada do Pará como produtor, apesar de termos secularmente, ou me-

lhior, indigenamente, presa ao nosso sólo, e vivendo sob o nosso céo, a preciosa planta do algodoeiro. Não temos portanto habitos velhos, tradicionaes, a modificar. As regiões onde mais se cultiva o algodão, entre nós, são regiões que sómente agora, ha um lustro, começam de produzi-lo. E' tempo pois de mudar facilmente o nosso modo defeituoso de cultivar o algodoeiro. A velha trilha não é tão velha que se não possa modificá-la remoçando-a.

VI

Systematisação da cultura. Variedades a adoptar. Razões da adopção dellas. Algodoeiros annuaes e perennes.

Sabemos já que no Pará se cultivam misturadamente diversas especies de algodoeiros, ou por outra, hybridos dessas especies.

Amplamente demonstrado ficou a inconveniencia desta mistura e as vantagens de ser cultivada separadamente cada um das variedades existentes. Assim, dizia eu, em meu terceiro e ultimo relatorio de 1921: como Delegado do Serviço do Algodão, no Pará:

"O trabalho maior, mais necessario, inadial-



Fazenda Fortaleza — Alfinho — Pernambuco — Trajano S. V. Medeiros. — 30 de Julho de 1917

Plantação de algodão Upland — 29 de Abril de 1917

vel que vejo é este systematisar as culturas: fazer com que cada plantador cultive uma unica variedade de algodão, em cada zona, afim de se ter um typo uniforme de fibra, o que hoje é humanamente impossivel dada a diversidade de algodoeiros que se cultivam."

O caminho que temos a seguir, pois é o da escolha de sementes e seu plantio separadamente por variedade. De outra sorte não passaremos jamais a outros melhoramentos. E' uma questão de sementes, sementes boas, como já disse. E semente boa, neste caso particular é a semente tão pura quanto possivel, escolhida de entre as que nós possuimos, pois que já é uma semente adaptada ao meio.

De entre as variedades de algodão que possuimos, salienta-se sobre todas, o algodoeiro que na Bahia recebeu o nome de "Rompe-lettras", no Ceará "Verdão", "Azulão" ou "Riqueza", o qual parece ser um G. "hirsutum". Branvoar. Watt) (1) As suas sementes são caracteristicas, cobertas por uma lanugem de cor verde mais ou menos escura. Perenne, bi-anual, é um typo de algodoeiro de porte arbuscivo, muito resistente ás pragas, á largata rosada inclusive, porém não sendo della immune, muito productivo, pouco exigente pelo que se tem adaptado bem em varias zonas algodoeiras do Brasil, ou quasi todas, accrescendo a vantagem de dar capulhos desenvolvidos e em grande numero, com uma fibra de bom tamanho, algumas vezes longa, que se distingue pela sua sedosidade.

Este algodoeiro mereceu a atenção e as preferencias do Sr. Arno J. Pearse, (Secretario da Sociedade dos Compradores de Algodão de mundo, tecnico de real valor, que tem visitado como já disse, todas as zonas algodoeiras do Brasil, de Norte a Sul) pelas qualidades especiaes que possui e que citei acima.

"E' a mais promettedora estirpe para os pontos tropicaes humidos do norte do Brasil, tães como os valles dos rios e a porção nordeste do Maranhão. Eu considero este algodão como um dos dois mais valiosos do Brasil. (2)

Uma variedade similar a esta, com algumas das vantagens della, e mais a vantagem

da precocidade, tendo contra si porém, o pouco comprimento da fibra, é a denominada — "Herbaceo" scientificamente tambem um G. hirsutum.

Sobre estas duas devem convergir as nossas preferencias, sendo para considerar que o "herbaceo" é de mais facil adopção em vista de estar mais espalhado no Estado que o "Verdão". Podemos sem rigor de calculo, dizer que, com excepção de MonteAlegre, onde se cultiva o "Herbaceo" quasi puro, 40 % da nossa produção provem de algodoeiros herbaceos de mistura com as outras variedades de semente preta. Agora destes 40 % podemos ter 5 a 10 % do typo "Verdão".

Convem dizer comtudo que é para se desejar e promover a hybridação orientada e judiciousa do herbaceo com o verdão. Estê hybrido é commum entre nós. E' um hybrido qualificavel entre as castas boas. A sua fibra é sedosa, media ou longa, resistente, alva e brilhante.

A planta é mais precoce do que o "verdão" e tão resistente ás pragas quanto elle. E' mais rendosa e mais rustica do que o "herbaceo".

E na citação destas duas ficarei, até que tenha a palavra a experimentação scientificamente feita, pois o que enuncio é o resultado da observação delongada da nossa lavoura algodoeira em tres annos de mister.

Dadas as nossas condições de clima e de sólo — clima muito chuvoso, principalmente nos primeiros mezes do anno, e solo demasiadamente praguejado, donde o numero excessivo de capinas necessarias para se manter uma plantação vantajosamente cultivada, — devemos dar preferencia ás variedades precoces, isto é, aquellas que em quatro mezes estão produzindo, as quaes plantadas em Abril ou Maio, estão com a primeira carga em Agosto ou Setembro.

Depois, a prophylaxia contra a lagarta rosada, e mesmo contra outras quaesquer pragas, recommenda a destruição do algodão no fim da colheita, para que não se conserve abandonando estes roçados a si mesmos, um foco de infecção para as novas plantações.

Os algodões velhos são um viveiro de pragas de toda a especie, inclusive da lagarta rosada, depreciadoras e destruidoras da nossa produção algodoeira, por não termos até aqui, compreendido e realisado esta medida de cultivar algodoeiros annuaes, e de destruir sempre a plantação no fim de cada colheita, annualmente.

Ora, precisamente os algodoeiros perennes

(1) G. Peruvianum segundo E. Green.

(2) Prof. E. Green. Organizador do Serviço do Algodão no Brasil, e uma das maiores autoridades americanas. Foi quem melhor tratou das nossas variedades algodoeiras do ponto de vista systematico.

são aquelles que mais tempo occupam o solo, sendo capinados, desde janeiro até agosto e setembro quando soffrem a primeira apanha, e depois, conservados no solo, na esperança de novas colheitas nos annos seguintes, representam um perigo imminente para as futuras plantações.

Digo na "esperança" de novas colheitas, porque os algodoeiros perennes não produzem do 2º anno em diante colheitas compensadoras — reduzem a sua produção ao primeiro anno, apenas. A exuberancia vegetativa em que passam a viver e o praguejamento incalculavel que começam de soffrer são a causa de se annullarem as suas novas fructificações.

E por fim, se quizermos, temos o factor beneficiamento influido tambem, pois que as machinas de serra são proprias para os algodões de semente lanuginosa dos algodões herbaceos, e os nossos descaroçadores são de serra na sua totalidade. O prejuizo seria o encurtamento das fibras longas (em geral da fibra dos nossos algodoeiros de semente preta) como tivemos occasião de contactar com uma amostra de Sea-Island, cuja fibra antes de beneficiar era de 45 m/m e post-beneficiante ficou reduzida a 35 m/m apenas.

Donde impôr-se, flagrantemente, a conveniencia de se plantar nas zonas actualmente tidas como algodoeiras pelo volume da sua produção, aquellas variedades annuaes já cultivadas e experimentadas, entre nós, se bem que mescladamente com outras.

VII

Uma terceira zona algodoeira. O algodão das Ilhas. Como conservar uniformidade do producto desta zona e desenvolver a sua produção. Conclusões.

E' para notar, porém, que ha regiões do nosso Estado, onde o algodoeiro "Inteiro" vive produzindo durante tres e mais annos. Esta produção, porém, representa apenas 1 % da produção total do Estado. Em geral são apenas alguns pés de algodoeiros arboreos, muitas vezes, plantados em volta de casa, conservados mais com o intuito da sua utilização local, cuidadosamente colhidos, pelo que se apresenta no mercado, quasi sempre, com uma esmerada limpeza e uniforme, quanto á varie-

dade. Sua fibra entre nós porém é curta e o rendimento da pluma é muito baixo — mais ou menos 25 % num bom beneficiamento.

As regiões que mandam para Belém, este typo, de algodão são: Guamá, Macapá, Breves, Melgaço, etc. Municipios que poderiam ser reunidos formando uma zona algodoeira, com a denominação de zona das "Ilhas". Devido porém, ao diminuto contingente com que se apresenta na safra não tem mereci a maior attenção, em face das carencias maiores nas outras regiões mais importantes. E' para esperar porém que, com o entusiasmo que está assoberbando os nossos productores e commerciantes, dentro em pouco tempo, ella tome a importancia que merece, e não tenhamos mais os que viajam por essas regiões, o espectáculo contristador do "porto de lenha".

Um problema resovido, porém a realizar a sua solução seria o de installar, na passagem forçada das embarcações trazendo a produção algodoeira de tal região, um beneficiador com o fim de ser ali o beneficiamento de um só typo de algodão, o que resultaria a uniformisação do producto e a systematisação dessa cultura de uma zona algodoeira do Estado. Necessario é porém, saber se essa região pode aumentar, sem prejudicar a qualidade do producto que ora exporta, a sua produção.

De tudo conclue-se finalmente, ante esta exposição rapida e perfuntoria da nossa situação algodoeira, que:

- 1) E' preciso systematisar, antes de tudo a nossa lavoura do algodão; e systematisar, plantando uma variedade só em cada região, eliminando a mescla.
- 2) Para a Estrada de Ferro e Baixo-Amazonas, estudadas as condições de meio, solo, clima e o homem rural — e ainda a defesa da produção, além de outros factores influentes, taes como os typos de beneficiadores que adoptamos, os algodoeiros indicados são os annuaes herbaceos.

3) Para a zona das "Ilhas" seria digno de incrementar ali o desenvolvimento da plantação "*Gossypium brasiliense*", pois dessa zona nos vem um producto não para desprezar, em vista das suas qualidades apreciaveis de limpeza e uniformidade, todo elle algodão "Inteiro".

Octavio Domingues

Prof. da Escola de Agronomia do Pará

Exposição Estadual de Animaes

Relatorio desse importante certamen pecuario, inaugurado a 21 de Abril deste anno, no Prado da Moóca, em São Paulo, e apresentado ao snr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura pelo snr. Major Henrique Silva.

Exmo. Sr. Dr. Geminiano de Lyra Castro, M. D. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

O Sr. Presidente — Havendo merecido de V. Ex. a honrosa incumbencia de representar esta benemerita Sociedade na Exposição Estadual de Animaes que se inaugurou a 21 de Abril p. findo na Capital do Estado de S. Paulo, só agora, tardiamente, em consequencia de grave molestia, é que me foi possível trazer por escripto o resultado das minhas impressões recebidas daquelle certamen.

Assisti ao acto inaugural, que foi procedido pelo Dr. Washington Luiz, Presidente do Estado.

Por demasiado longa não dou a lista completa dos animaes que foram apresentados no recinto da Exposição.

Nos seis galpões existentes no local achavam-se alojados 335 reproductores das raças Holandezas, Devon, Hereford, Caracú, Mocha Nacional, Simmenthal, Schwitz, Jersey, Guernesey e 87 suínos das raças Poland-China e Dura-Jersey.

De todos os admiráveis especimens em concurso, os que mais impressionaram os visitantes, pelo sadio aspecto e belleza de formas, foram os da raça Caracú seleccionada.

Os animaes se achavam divididos em categorias e grupos, com as respectivas classificações, os nomes, o peso, a propriedade e a procedencia.

Foram os seguintes os animaes que conseguiram os premios de destaque:

Taça "Dr. Luiz Pereira Barreto" — Campeonato Touro Caracú — instituida pelo Herd Book Caracú, coube agora ao touro n. 83 "Tabanaña, pertencente ao Cel. Prudente José Corrêa, de Palmeiras.

Taça "Cel. Francisco Corrêa" para o melhor lote de um garrote e 4 novilhos, coube ao garrote n. 31, "Elemento", e ás novilhas numeros 36, "Flama"; n. 37, "Escrava"; n. 38, "Fagulha" e n. 40 "Fragata", pertencentes á Sociedade

Anonyma Usina Esther, de Chave Usina Esther, linha Funilense.

Medalha de ouro da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, de Paris ao melhor lote de touros Caracús, coube ao Sr. Cel. Prudente Corrêa de Sarandy.

Objecto de arte, oferecido pelo Governo do Estado ao melhor lote de 1 garrote e 4 novilhas do 2.º grupo, coube ao Sr. Dr. Alfredo Penteado, de Annapolis.

Taça oferecida pelo Governo do Estado, para o melhor lote de reproductores das raças de engorda, coube ao lote composto dos garotes numeros 168, 167, 160, 163, 164 e 169 pertencentes ao Dr. Rangel Moreira, de Lins.

Objecto de arte, oferecido pelo Governo do Estado, para o melhor touro da raça Hollandeza, coube ao touro n. 317, "Napoleão", pertencente ao Dr. Carlos Botelho, de Conde do Pinhar.

SUINOS POLAND-CHINAS

Os suínos que concorreram ao certamen foram assim classificados:

II. a Categoria — Porcas: 25, Antiga III, 1 anno, boa, prata, Dr. Braz Arruda Filho e Com., de Andrades, 26, Garçonne, 1 anno, regular, bronze, Dr. Braz Arruda Filho e Comp., de Andrades.

II. a Categoria — Leitões: um casal com 5 1/2, optimo, ouro, David W. Allen, de Tremembé.

II. a Categoria — Porcas: 43 Cleopatra, 4 annos, 9 mezes, optima, ouro, David W. Allen, de Tremembé, 41 Miss Liberty, 3 annos, prata, David W. Allen, de Tremembé; 23 Miss Lady, regular, bronze, Dr. Braz Arruda Filho e Cia. de Andrades.

COMMENTARIOS

Relevo dizer que reina uma desagradavel confusão no tocante á distincção entre as raças bovinas nacionaes: Caracú e Curaleira, Apesar desta ultima ser a progenie daquelle,

seus caracteres morphologicos se differenciam visivelmente.

No entanto, em S. Paulo, Minas Geraes e Estado do Rio de Janeiro se confundem aquellas raças distinctas, ou seja porque o Caracú legitimo, typo primitivo, oriundo do seu "habitat", os campos dos sertões de Amaro Leite, degenera nos alludidos Estados, como muito bem esclareceu o grande Pereira Barreto, ou por outras causas.

Uma destas vem a ser que ha outro typo Caracú resultante do cruzamento do Franqueiro com o Curraleiro. A' esta variedade parece, pertence o touro "Tubarana" que levantou a taça "Dr. Luiz Pereira Barreto" no certamen paulista de 21 de Abril ultimo.

Caracús dignos deste nome possui o Estado de S. Paulo nos descendentes do famoso reproductor "Mozart", cria do Posto de selecção de Nova Odessa.

Que mesmo em S. Paulo se confundem Curraleiros com Caracús, é bem uma prova a seguinte classificação de um boi Curraleiro n. 207 do Catalogo da exposição que a photographia junta representa:

"Nome: Cadete.

Raça: Caracú.

Expositor: Hospicio de Alienados.

Residencia: Juquery.

Kilos: 850.

Edade: 5 annos."

Como se vê do documento photographico, o referido bovideo apresenta todos os caracteristicos dos Curraleiros do Brasil Central; chifres finos, a partir do ponto da inserção ligeiramente inclinados para a frente e depois curvando-se para dentro até terminarem com as pontas voltadas para traz; pello fino, a barbella mais desenvolvida do meio do pescoço para baixo; cauda longa; o pellagio commumente amarello.

Os caracteristicos principaes do Caracú são mais ou menos como nas seguintes linhas apontou-as o Cel. Jesuino da Silva Mello, que durante a sua longa estadia no Oéste de S. Paulo e Minas os viu passarem nas boiadas trazidas dos sertões de Amaro Leite: "Pello fino e curto, ancas largas e carnudas, a cauda longa e delgada, barbella abundante, rugosa e macia, pescoço curto e bem formado, cabeça pequena, cornos de base branca e pontas pretas, arqueadas para cima, corpulento, côr castanha, tirante ao baio, fio do lombo preto, pernas curtas e bem lançadas, arcada orbitaria fusca e foelho claro; um todo elegante e bem proporcionado.

Tal é o typo geral do boi goyano da melhor casta".

Juntamente com o boi Curraleiro acima mencionado, no ultimo compartimenot de um



Plantação de milho no Estado da Parahyba.

dos galpões, via-se um espécimen, já degenerado da grande raça Franqueira, pesando 960 kilos — peso este que excedeu aos bois gordos das raças nacionaes e estrangeiras.

Razão, pois, tinha Pereira Barreto quando clamava, para convencer a todos, que a restauração da raça Franqueira é um dever elementar do ponto de vista nacional.

Em conclusão, Sr. Presidente, foi o que vi e pude observar na Exposição de Animaes em S. Paulo, cujos directores, Drs. Mario Maldonado e Virgilio Penna, dispensaram nimias gentilezas ao representante da Sociedade Nacional de Agricultura.

Henrique Silva

Consultas e Informações

Filau ou Casuarina.

Escreve-nos da rua do Riachuelo, 155, Capital Federal:

“Esperando merecer a sua benevolenta atenção, solicito de V. Ex. o obsequio de informarme sobre a especificação, cultura e obtenção de um arbusto chamado “Filau”, que serve de apoio ás ramas da baunilheira, indicado por um tratado francez de Challaux, o qual diz ser a planta de procedencia das Indias.

Antecipo os meus agradecimentos, etc.”

(a) José Valle da Fonseca

RESPOSTA

O “Filau” ou Casuarina é um grupo de espécies australianas, de que a melhor é a “Casuarina tenuissima” Hort. (C. leptoclada): Grande arvore de crescimento rapido, tronco erecto, resistente ao vento, não temendo as terras humidas nem mesmo os charcos. Sua cultura é idêntica á do eucalyptus.

É possível que o Horto Florestal do Jardim Botânico, nesta capital, tenha d'essas plantas em viveiro para distribuição ou venda. Aconselhamos ao Sr. Consulente, portanto, dirigir-se a esse estabelecimento.

Lembrariamos, ainda, as casas Hortulania e Flora, á rua do Ouvidor, como provaveis fontes de obtenção das casuarinas.

Mas, ha outras plantas que se prestam bem ao mesmo fim e que, talvez, sejam mais façeis de se obter. São ellas: a figueira (“Ficus elastica” e “Ficus índica”), a jaqueira, a mangueira, a mandioca, o pau preto (“Acacia”

Lebeck. A mandioca é principalmente empregada nas plantações feitas expressamente em terreno nú; tem a vantagem de crescer rapidamente e de fornecer um bom abrigo.

Nas culturas esmeradas, fazem-se plantações regulares de linhas de arvores, que deverão servir de encosto ás baunilhas, collocando aquellas a 1m,50 de distancia entre cada arvore, e as linhas intervallares de 2m,50. Pelo meio d'estas, plantam-se bananeiras, como vegetaes de rapido desenvolvimento, capazes de darem sombra ás novas plantações.

Adubação da mandioca, da batata doce e do feijão.

O Sr Eugenio Padilha, de Santa Rita do Sapucahy, Minas, pede-nos indiquemos a melhor formula de adubação para a mandioca e aipim, feijão e batata doce

RESPOSTA

Adubo para a mandioca e aipim:

Sulphato de potassio.	40-100 kgs.
Superphosphato.	100-500 kgs.
Sulphato de ammonio.	50- 80 kgs.

O melhor solo para a mandioca e o aipim é o argillo-silico-humoso, bem fundavel.

Adubo para a batata doce:

Sulphato de potassio.	125-200 kgs.
Superphosphato.	300-400 kgs.
Salitre do Chile.	200-250 kgs.

Para a batata doce, o sub-solo não deve ser demasiadamente humido, nem tampouco composto de argilla compacta, ou de terra argillosa. As terras de alluvião, fortes, devem ser excluídas.

Os mais apropriados são os terrenos leves e arenosos.

Adubo para o feijão:

Chlorureto de potassio.	100-200 kgs.
Superphosphato ou Escorias de Thomas.	200-500 kgs.

Não se aconselha uma forte dose de estrume de curral, porque o feijão affrouxa a terra no mesmo grau que o estrume, e o estrume pôde ser melhor aproveitado em outras culturas.

Um solo fundavel argiloso compacto é o melhor, mas, também produz boas colheitas nos terrenos siliciosos ricos em humus.

A casa vendedora d'esses adubos é o Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, Caixa Postal, 637 — Capital Federal.

Como reconheces os solos acidos e alcalinos.

O Sr. Antonio Castanho Nogueira, de Cachoeira do Itapemirim, no Estado do Espirito Santo, suspeitando da existencia de acidez e alcalinidade em terras de sua propriedade, precisa de alguns ensinamentos sobre o meio mais pratico de se certificar d'essas duas condições do solo

RESPOSTA

A acidez e alcalinidade dos solos podem reconhecer-se por um dos tres meios praticos seguintes:

Prova pelo papel de tornesol — Este papel pôde ser obtido em qualquer pharmacia ou drogaria, mas, deve ser de boa qualidade. Collocam-se duas tiras de papel de tornesol, uma vermelha e outra azul, no fundo interior de um frasco de vidro transparente, de bocca larga. Em seguida, lança-se no frasco, em camada, um pouco da terra que se deseja examinar, até 1 centimetro mais ou menos de altura, cobrindo as duas tiras de papel. Deita-se, depois, um pouco d'agua á terra no frasco, o bastante para humidecê-la; comprime-se ligeiramente a terra contra o papel de torne-

sol. Isso no caso do solo já não estar humedecido por ocasião de se lhe retirar a amostra. Prepara-se um outro frasco igual ao primeiro, mas, em vez de terra, põe-se-lhe somente agua, da mesma de que se serviu anteriormente; este segundo ensaio funciona, apenas, como testemunha do primeiro. Deixa-se a ambos os frascos repousarem pelo espaço de uma hora, no minimo. Passado este tempo, examina-se o papel de tornesol atravez o fundo do frasco, pelo lado de fóra, sem precisar mexer-lhe no conteúdo. Vê-se, primeiro, o vidro que não contem terra: si ha mudança na côr do papel, é a que agua contem um acido ou um alcali e toda a experiencia tem de ser renovada. No caso contrario, porém, examina-se, logo a seguir, o frasco com a terra: si a côr do papel azul mudar para vermelho, o solo está acido; si o papel vermelho passar a uma côr neutra ou azul, o solo está alcalino. A terra acida diz-se vulgarmente "azedada", e a alcalina, "doce". A rapidez com que se tiver operado a mudança de côr, em qualquer dos casos, é uma indicação, embora grosseira, da quantidade ou do grau de acidez ou alcalinidade do solo.

Prova pela ammonea — Como na experiencia precedente, enche-se o frasco, até um quarto de sua capacidade, com a terra tirada do campo; completa-se com agua e duas colheres, das de chá, de ammonea forte, os tres quartos restantes do vidro. Mexe-se tudo e deixa-se ficar por algumas horas. Si o liquido se tornar castanho escuro ou quasi negro, ha acidez no solo; o liquido permanecerá, ao contrario, inalteravel, ou muito ligeiramente modificado, si o solo contiver cal ou carbonato de calcio. Esta prova é de pouco valor quando applicada aos solos que não contenham humus ou materia organica vegetal.

Prova pela cal — Si as simples provas seguintes indicarem a necessidade de cal, faz-se, então, uma outra prova mais segura, embora requeira mais aempo e cuidado, a qual consiste em applicar a cal directamente a culturas que a ella respondam favoravelmente. Tacs culturas são feitas em talhões pequenos contiguos, devendo receber o mesmo cuidado e o mesmo trato agricola, e applica-se a cal a uma parte de cada talhão. Podem ser culturas de raizes ou leguminosas, que se desenvolvem deficientemente á falta de cal. Pela observação attenta d'esses talhões, o agricultor pôde determinar si vale ou não a pena empregar a cal.

Supponha-se que em um dos talhões se te-

nha notado que a cultura, de amendoim por exemplo, não se desenvolveu nem produziu como se esperava. Fez-se boa drenagem na terra, praticou-se o afolhamento, adubou-se, enfim, proporcionaram-se todas as condições favoráveis ao rendimento máximo. E, entretanto, o solo parece não ter respondido bem aos esforços empregados. Então, é o caso de se procurar certificar si a cal é o material que falta no solo.

É tão fácil saber-se quando a cal é necessária, que se deveria sempre ensaiar-a antes de se gastar qualquer somma com adubos.

Imagine-se que o agricultor possui uma área de dez ou mais hectares que deseja plantar de amendoim. Não seria inteligente, nem de aconselhar, espalhar cal por todo o terreno. O systema seguinte é o melhor: dá-se a cal a meio ou a um hectare, em uma faixa estreita que corra pelo meio do campo inteiro, depois da primeira gradeação. É preci-

so que a cal seja bem incorporada ao solo mediante trabalho subsequente da terra.

Observa-se depois, durante o desenvolvimentoda planta, si a área tratada com a cal apresenta melhor vegetação; por ocasião da colheita, separa-se a produção das duas áreas calculadas.

Pesa-se cada qual cuidadosamente e, assim, determina-se si houve, ou não, augmento da produção, ou maior rendimento com ou sem a cal.

Si esse augmento paga bem o custo da cal e o trabalho com a sua applicação, seu uso está, portanto, perfeitamente justificado e garantido. É preciso que o agricultor não se esqueça de que os beneficos effeitos da cal perduram por muitos annos, de sorte que o augmento da produção da área tratada no primeiro, segundo, terceiro e quarto, e até mesmo quinto anno, deve ser levado em conta da primeira applicação de cal.

T. C. F.

A IPECACUANHA

Em 1909, os allemães fizeram na Africa Oriental experiencias com a cultura systematica da Poaya de sementes importadas do Brasil com algum successo e, não fosse a perda das suas colonias e o consequente abandono das culturas experimentaes, a esta hora a maior exportação desta droga botanica se originaria d'aquella procedencia.

A industria extractiva da ipeca é produzida em Matto Grosso, Minas Geraes, Bahia, Pernambuco, Maranhão e em outros Estados, sem criterio algum economico e são areas e mais areas que ficam devastadas sem que se pense jámais no replantio do producto arrancado.

O "habitat" da ipeca no Matto Grosso comprehendendo a extensa zona regada pelos rios dos Bugres, Sepotuba, Cabaçal e Paraguay, denominada Matta da Poaya.

A extracção do producto, feita sem methodo, tem produzido a destruição de grande parte dessas mattas rasteiras.

Ultimamente a Commissão Rondon descobriu vastos Poayaes virgens no valle do Gy-

Paraná e iguaes em qualidades aos que estão sendo explorados e devastados.

A variedade do producto é a ipéca cinzenta ou official ("Uragoga ipecacuanha") a melhor conhecida no mercado de drogas e a mais estimada por ser a de maior effeito.

A ipecacuanha de Matto-Grosso é a melhor do mundo, vindo em segundo logar a de Minas e sul da Bahia e outras poayas do Brasil.

O Governo de Matto-Grosso bem podia organizar um pequeno campo de demonstração desta Rubiaceae, afim de ensinar a sua cultura systematica, pois esta planta pelos altos prestimos pharmacotherapicos e consequente valor commercial nos mercados, gananciosamente sendo devastada no seu "habitat", rareando cada vez mais os poayaes nativos, uma vez que não se cuida em replantios, permittindo num futuro não longiguo perder o Estado um producto valiosissimo de sua industria extractiva, cujo valor medio é de 424:988\$00 que já não é para negligenciar-se.

Assim vae desaparecendo da nossa flora

uma planta indigena cujo valor na materia medica é por demais vulgarisado.

A poaya tem 33 centimetros de elevação, folhas oppostas, ovaes, lanceoladas, verdes, flores brancas; fructo ovoide, denegrido, raiz fibrosa, marcada de impressões circulares muito approximadas.

Habita á sombra das arvores magestosas e mais particularmente terra humida que avishna os pantanos.

Vegeta raras vezes solitaria, mas quasi sempre forma ramilhetes.

1920	42.746	341:972\$000
1921	38.186	249:488\$000

Como se vê quasi o total da exportação da poaya do Brasil é oriunda do Matto-Grosso por ser a mais procurada e estimada.

A ipecacuanha de Carthagená (Colombia) provem da "Uragoga gramatensis", importa-se tambem das Indias Britannicas, onde ella é cultivada de sementes do Brasil.

Os ensaios de cultura tentados nas colonias francezas, não tem porém o successo que esperavam.

A proporção dos trez alcaloides, que estão contidos na raiz da ipeca do Brasil, não são mais os mesmos que os d'aquelles que estão contidos na ipeca da Colombia.

Ipecas.	Emetina %	Cephelina %	Psycotrina %
Brasil	1.45	0.52	0.04
Colombia	0.09	1.25	0.06

Segundo Pau e Cowley a poaya de Carthagená contem duas vezes mais cephelina que a do Brasil: a primeira é assim preferivel como vomitiva, a segunda como expectorante.

A ipeca cultivada na India contem 1.39 % de emetina e 0.50 de cephelina.

O acido ipecacuanhico é antidysenterico.

EXPORAÇÃO GERAL DE IPECA DO BRASIL

Annos	Kilos	Valor
1918	67.392	1.176:827\$000
1919	57.485	1.097:285\$000
1920	76.169	1.476:905\$000
1921	45.076	839:438\$000
1922	50.656	876:396\$000

EXPORTAÇÃO DE MATTO GROSSO
(Englobada na exportação geral)

1916	869:510\$000
1917	392:664\$000
1918	370:803\$000
1919	325:494\$000

Paschoal de Moraes



Fardos de algodão promptos para embarque. nas ruas de Campina Grande, Estado da Parahyba

Organização e defesa da população rural brasileira

(Conferencias realizadas em Belem, no desempenho de sua missão, pelo Dr. JOSÉ MARIA VILLA-LOBOS

Delegado Especial da Soc. Nac. de Agr. para instalação definitiva do credito agricola cooperativo e criação da Confederação Rural Brasileira)

(Conclusão)

Vou dar agora, meus caros senhores, as noções praticas da organização de Raiffeisen.

Raiffeisen achou que as Caixas Rurales de criação propria deviam ser institutos de credito, onde o capital não preponderasse absolutamente, razão por que não quiz que suas Cooperativas de Credito tivessem capital. E como divisa inicial creou o lemma seguinte de "todos por um e um por todos".

Vejamos discriminadamente, as bases fundamentais desta organização cooperativa:

1.ª) Inexistencia de capital de fundação, ou capital de "roulement", como diz o francez.

Se de principio houvesse a impreindibilidade de capital de inicio, com fixação de quotas mais ou menos vultosas, seria difficil que todos os socios, geralmente proprietarios territoriaes, criadores e fazendeiros em geral, dispuzessem desse dinheiro. Viria, consequentemente, o predominio de um ou de outro fazendeiro, e não mais seria a cooperativa uma instituição humanitaria, de base toda caridosa e confiante, mas passaria a ser um instituto de especulação, uma verdadeira sociedade anonyma, onde tem preponderancia, como rei absoluto e disericionario, o capital. Eis por que Raiffeisen achou conveniente afastar essa nefasta influencia.

2.ª) Responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada dos socios.

Senhores, esta responsabilidade, quando não bem conhecida não pôde "ipso facto" ser sanada e perfeitamente interpretada, e vem a desca aproveitada é indispensavel a uma boa e espera de uma victima descuidosa e ingenua, para devoral-a incontinenti. Não ha tal, como vamos passar a ver nesta occasião.

Os socios respondem, realmente, com a totalidade de seus bens, pelos compromissos externos da sociedade; mas isso não implica em dizer que na primeira emergencia a cooperativa lançará mão da mesma para satisfazer um compromisso assumido perante terceiros. Essa responsabilidade, apesar de não ser nunca aproveitada é indispensavel á uma boa e sabia organização da Caixa Rural, porque, sendo o socio responsavel pelos compromissos sociaes, vela, naturalmente, pela realização dos mesmos, e só ha de permittir verificar-se sua perfectibilidade e suas vantagens e motivos plausiveis. Logo, cada socio constitue um fiscal isolado, alem de um conselho, com poderes absolutos, despoticos mesmo, cujo mister unico consiste na fiscalização rigorosa das mesmas operações.

Certa vez, disse um camponez de Loreggio, na Italia, onde se fundou a primeira Caixa do systema Raiffeisen, á Wolllemborg, justamente o incansavel defensor dessas ideias raiffeiseanas, na terra de Mussolini: "Nós somos cem a nos fiscalizarmos mutuamente, de modo que não é possivel que um de nós falte ao seu dever". E assim é em verdade, senhores meus. São muitos que se fiscalizam, que se observam, que se conhecem mutua e perfeitamente, sendo totalmente vedada uma especulação desastrosa ou um negocio duvidoso, pelo que sempre permanece intacta a tão falada responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada dos socios.

Se viesse a ser observado um prejuizo, por uma dessas causas occultas, possiveis em qualquer circumstancia, esse prejuizo seria rateado, ou melhor, dividido igualmente entre todos os socios, caso não existisse o fundo de reserva, cujo fim primordial é justamente sanar inconvenientes dessa natureza. Se este fundo de reserva não é sufficiente, nem por isso se recorre á responsabilidade solidaria dos associados, mas espera-se a effectivação de novos negocios, cujos lucros, que são levados ao mesmo fundo de reserva, vão terminar de cobrir o prejuizo, ou "deficit". E os negocios e credito da Caixa nem por isso diminuem ou param, continuando tudo como dantes, parecendo que nada houve de anormal.

"A responsabilidade illimitada, diz Salvoni, illustre economista italiano, é um vinculo de amor, mas que aperta com braços de ferro". O que é certo, no emtanto, é que essa responsabilidade é o motivo primordial da confiança que tem os particulares na Caixa, como o proprio lastro, digamos assim, sobre o qual a cooperativa pode emitir, porque, com ella pôde dirigir-se a particulares capitalistas, na intenção de prover-se dos recursos sufficientes ao seu movimento de emprestimos. E não pôde o capitalista affirmar que seu capital se encontra na imminencia de desaparecer, ou ser perdido por inteiro. Não; isso seria desconhecer a organização da Caixa, que prevê e prove tudo. Basta ver que tudo é antecipadamente fixado e limitado, pela assembléa geral.

Estas instituições de credito pessoal cooperativo, em uma existencia de mais de meio seculo na Europa, e um decennio em o nosso paiz, jamais deram um prejuizo, e nunca recorreram á responsabilidade solidaria de seus socios, são prova incontestante de que é uma méra

formalidade constitutiva, um seguro recurso de credito externo, uma perfeita garantia de capitaes tomados a particulares, um motivo de approximação dos socios, uma forte razão de interesse pela Caixa, um motivo de amor pela instituição, uma das suas mais genuinas razões de ser, em summa.

O abbade Nols, capellão do rei Alberto, referindo-se certa vez a essas Caixas Ruraes de Credito, afirmou: "Foram o thesouro de guerra do meu paiz; graças ás Caixas e aos seus depositos, a Belgica resurge, como por encanto, das suas ruinas."

Senhores meus, é como na Belgica o foram tambem na França, onde o regimen agricola só não sossobrou inteiramente devido a uma efficiente e potente organização agraria, aliás fomentada, como todos sabem, pelo Governo. Do mesmo modo na Italia, na Austria e na Inglaterra, cujo grande commercio provem da formidavel e perfeita organização territorial, o que equivale dizer, economico-financeira. Portanto, senhores, somente trilhando esse mesmo caminho poderemos ambicionar uma posição de destaque no tablado dos grandes povos, e das grandes nações. Sim, porque não se é grande apenas por possuir uma costa sem igual, rios sem semelhantes, florestas sem irmãs, riquezas sem rivaes; mas em consequencia da organização de tudo isto, do aproveitamento de todas estas dávidas naturaes, da formação ethnica e social, das concepções vitales, e da direcção em a lucta diaria, litânica e tumultuosa. Um povo só pode ser grande pelo cerebro; e "parece que nos faltam cerebros directores". Um povo só deve ser cognominado de grande quando suas acções se revestem de utilitarismo e patriotismo, attendendo a reaes necessidades de uma collectividade desorganizada e impotente, fraca portanto. Um povo só é grande quando sabe agir com presteza e habilidade, com discernimento e criterio, resultando seus esforços em realizações proveitosas e de alcance em os problemas maguos á hegemonia de uma região ou paiz. E uma nação só é potente, grande, respeitada, quando seu povo o é. A nação é o povo, vós bem sabeis; por consequencia, senhores, prativistas, façamos com que elle comprehenda estas asserções, dediquemos parte do nosso tempo á "resolução do problema do campo" questão capital, por excellencia, ao nosso levantamento. E para isso, senhores, só vos peço auxilio, boa vontade e trabalho um tanto altruista. Talvez seja demasiado o que vos peço eu, porém, não penso assim. Julgo que peço uma cousa possivel e facilissima de ser conseguida.

Façamos alguma cousa pelo nosso homem do interior, pelo "jéca" que elle fartamente nos compensará, pelo desdobramento de suas actividades, resultando augmento de produção, crescimento na riqueza do Estado, augmento da satisfação geral, realidade do bem estar e tranquillidade de espirito; em resumo, um pouco de felicidade consoladora.

Voltemos ao nosso assumpto, em questão. Os prejuizos, como acabei de dizer mais atraz, são totalmente impossiveis; e vou accrescen-

tar mais alguns porques, para maior dureza e fixação do pensamento sobre a questão.

Geralmente as directorias das Caixas são pessoas tiradas dentre as mais representativas da localidade; estas não querem, por uma ninharia, perder a geral estima e consideração. Alem do mais observa-se que as pessoas de responsabilidade em um local qualquer timbram em ter uma conducta exemplar, e fazer um certo bem aos seus semelhantes, por uma especie de amor proprio e vaidade ingênita. Se não são as pessoas mais gradas, o que sempre tem acontecido ser a verdade, quero dizer, as pessoas de destaque serem sempre as indicadas aos cargos altos para a direcção da Caixa, as outras que o forem só podem ser pessoas de conducta irreprehensivel, porque a propria totalidade dos socios, que constitue a assembléa geral, órgão que faz as eleições, onde não ha absolutamente fraude, porque os seus mutuos interesses ali estão para eytar esse proceder illegal, não iria buscar elementos de governo intensos ás ideias predominantes, ou com pensamentos oppostos aos desígnios integraes. Se isso fizesse a mesma assembléa geral, somente se poderia lamentar por uma creancice, porque eu sou de opinião que cada qual tem o governo que merece. Isso se observa em uma sociedade, e tambem em um agregado mais potente, mais largo, em as grandes collectividades, em o seio dos povos, finalmente.

O mesmo prejuizo é impossivel porque não ha na cooperativa especulação, e nem tão pouco distribuição de dividendos entre os socios.

Por fim, como já frizei mais atraz, todos tem intimo e perfeito conhecimento das condições internas e externas de cada socio, porque a Caixa tem um circulo de operações limitado. Geralmente no ambito onde se fixa, que pode attingir, no maximo, ao Municipio inteiro, assim mesmo só existindo estradas de rodagem, para a comunicação constante entre os adeptos, e mesmo para a rapidez dos negocios, sem o que se torna improficua a existencia desse aparelho de credito, de amparo, de progresso.

A quarta base destas Caixas ruraes é a gratuidade da administração, motivo que me levou, ainda ha pouco, a dizer que é chegada a occasião de dedicarmos uma parte do nosso tempo ao estudo e solução dos problemas basicos de engrandecimeino do nosso povo.

Não havendo capital, como ficou dito, não se deduzem absolutamente quotas para as acções, e nem tão pouco se procuram realizar negocios as vezes aleatorios, para que venha um rendimento maior e mais compensador, e immediatamente a possibilidade da distribuição de dividendos pelos associados. Da mesma forma não pode a Caixa remunerar a sua Directoria, senão apenas o Gerente Contador, assim mesmo só quando a Caixa tenha evolido bastante que permita essa gratificação.

Outro item da organização é a autonomia organica e funcional da cooperativa, tendo forma juridica assegurada e garantias legais. Por si só age e delibera.

Vem, a seguir, a necessidade de justificar o pedido de emprestimo.

Qualquer socio que deseje tomar um emprestimo tem que dizer para que o deseje, como pretende applical-o e modo de operar, quer no que concerne a si mesmo, como no que se refere á sociedade, cujos direitos devem ficar perfeitamente garantidos, pelo que tem necessidade de apresentar uma garantia qualquer, que pode ser uma fiança, sendo de notar que uma pessoa honrada e de vida limpa, para usarmos de um termo vulgar, sempre encontra quem a affiance, um penhor agricola (warrant), uma hypotheca, ou uma caução. Isto é imprescindivel para a boa marcha dos negocios, e mesmo para evitar abusos ou negocios que apenas possuem esse nome e são verdadeiros desastres financeiros.

Esse emprestimo é, geralmente, representado por uma letra de tres mezes de prazo, parecendo, á primeira vista, tempo demasiadamente curto para uma sociedade que age em um regimen puramente agricola, onde as colheitas, no minimo, levam uns quatro mezes para terem realisação. Mas na verdade não é, porque a Caixa renova-esse prazo por duas, tres, quatro, seis e oito vezes, podendo o tomador de emprestimo, de cada vez que vem fazer a renovação, amortizar um tanto, pagando, no entanto, os juros apenas no acto da amortização final. As vantagens deste proceder estão visiveis, motivo porque me eximo de falar sobre isso.

A Caixa só faz seus negocios por essa maneira para manter o socio em constante contacto consigo, fazendo-lhe ver que tem uma obrigação a cumprir, e mesmo para facilitar-lhe o pagamento. Neste particular concede que o prazo de reembolso coincida com a época de colheita, de modo que o tomador de emprestimo tem sempre na occasião devida, dinheiro bastante para solver sua responsabilidade. Para terminar este assumpto direi que a cooperativa só concede emprestimo aos socios. Se algum associado, usando do dinheiro que lhe conferem os Estatutos, utilizar sua faculdade de conseguir emprestimos em proveito de terceiro, alheio á sociedade, terá seu credito suspenso por algum tempo; e caso tenha alguma operação com a Caixa é obrigado a reembolsal-a immediatamente, se assim ella entender, e, se necessario fór, será excluido, podendo appellar, em ultima instancia, para a assembléa geral.

As duas bases finaes desta organização economica são a singularidade do voto pessoal, de representação impossivel, e destinação de totos ou lucros ao fundo de reserva, cujo fim já vimos anteriormente. Diz Niccoli, abalizado estudioso de finanças na patria de d'Annunzio, que o "fundo de reserva é justamente o sopeso de Archimedes das nossas instituições. Não sabemos se sopesará o Mundo, mas, na mente de Raiffeisen, o "fundo de reserva leva no seu seio a futura emancipação da Caixa".

E é esta a causa unica de não poder a cooperativa distribuir dividendo, porque os lucros de suas operações vão constituir esse alicerce de sua futura emancipação, porque, quanto mais cresce este, mais diminuem os juros que costuma cobrar pelos emprestimos que con-

cede, ordinariamente os melhores para os emprestimos, e um pouco superiores aos que costuma pagar pelos emprestimos que, por sua vez, é forçada a tomar de particulares, ou outras instituições de credito. Para mais facilmente se exemptar da influencia exterior, e para mais rapidamente conseguir seu ideal de independencia, recebe dinheiro em deposito, quer em conta corrente, ou mesmo em cadernetas economicas; e estes depositos podem ser feitos por particulares, tanto quanto pelos proprios socios, sendo este, na generalidade dos casos, o modo de constituição destas Caixas, quero dizer, os primeiros socios se cotizam, com a quantia que quizer cada um, sendo que esses "adiantamentos, ou quotas apparentes", vão figurar como depositos em conta corrente, salvo vontade em contrario do socio, em o movimento de contabilidade da associação cooperativa, depositos esses retiraveis logo que atinja o movimento financeiro da Caixa um certo gráo de grandeza e exuberancia.

E, meus caros senhores, com isso temos terminado a parte relativa as Caixas de Raiffeisen, discriminado suas bases primordiales, pelo que já podemos julgar do systema, pois espero tenha dado a ideia geral do que é, em a realidade das cousas, esse methodo facil criterioso e seguro e efficaz de credito ao pequeno lavrador criador e proprietario em geral.

Vou terminar, mas necessito dizer duas palavras sobre a Sociedade Nacional de Agricultura, que tão nobremente se manifesta em prol da esquecida classe agricola do Brasil, que tão denodadamente a tem defendido em o perpassar ininterrupto dos annos, que tão legitima, efficientemente a traduz, que tão de perto cura de suas necessidades, como ora succede, e como sempre tem succedido. É, innegavelmente, uma sociedade benemerita, que de nós todos deve merecer carinho e acatamento, respeito e veneração, devido ao elevado de seu designio, ao grandioso de seu ideal que é o ideal da classe rural brasileira. Por ahí vemos que a Sociedade N. de Agricultura, alem de ser uma força organizada e prestigiosa é, tambem, um instituto de defesa nacional, como uma fonte perenne de progresso e bem estar immenso de todo o territorio patrio. Sendo assim, seu papel em face do paiz é um papel proeminente, um dos primeiros em esta grande Republica, porque visa, antes de mais nada, a independencia pela organização e satisfação das innumerables lacunas, e garantia do trabalho, da grandiosa classe que cuida da Agricultura em geral. Por isso sua actuação no terreno zootecnico e phytotechnico brasileiros é decisiva e modelar, tendo já conseguido louros que seria immodestia descrever, bastando notar que não ha exposição que não patrocine, estando eivada de recompensas pelo seu formidavel esforço, sua indefesa actividade e sua sabia e decisiva actuação.

Seu principal designio, porém, é, como já ponderei, instruir, approximar, organizar definitivamente, garantir, elevar e engrandecer até o supremo poder a classe agricola desta uberrima e extensa Patria Brasileira. Para collimar, justamente, este nobilitante e magnifico "desideratum" é que almeja reunir um

Congresso Agrícola, em sua sede social, no Rio de Janeiro, em o proximo mez de Setembro, assumpto que tratarei em outra conferencia publica.

O que é preciso, combudo, que comprehendamos, caros senhores, é que sem capital, sem auxilio, nada a Sociedade pode fazer, assim como, quanto maior fôr o numero de socios, mais possibilidades ha de realização de um programma tão altaneiro, quão utilitario. Por esses decisivos motivos encarregou-me de definir-a e fazel-a notar entre a população nortista brasileira, o que ora faço com extremo desvanecimento e grande orgulho, porquanto tenho a certeza de estar me occupando e fazendo-vos conhecer a mais benemerita, a maior e a mais real sociedade de defesa economico-social que possui o nosso querido Brasil. Alem de tudo, senhores, essa contribuição é insignificante em demasia, pois não passa de vinte mil réis por anno, sendo que apenas no primeiro anno ha uma joia de quinze mil réis para a formação do nosso patrimonio social. Disse ser em extremo diminuta essa contribuição em consequencia dos beneficios que recebe o mesmo socio, sendo que só a publicação que enviamos, "A Lavoura", compensa fartamente essa pequena quantia, por nos sahir, cada exemplar dessa revista agricola, a primeira no genero do territorio brasileiro, a mais de mil réis. E mais outras publicações e favores diversos que prestamos superam esse pequeno valor monetario. Mas assim mesmo nós queremos socios, para que nossas iniciativas sejam bem amparadas e patrocinadas em toda a parte onde cheguem, sendo isso já meio solucionamento. Eis a razão de, apesar de termos prejuizo com os nossos socios, queremos maior numero delles. Vivemos da subvenção que o Governo Federal nos concede, vendo os extraordinarios serviços que prestamos ao paiz; mas queremos o vosso imprescindivel auxilio, queremos a vossa parca contribuição, queremos a vossa attenção para conosco, queremos que trabalheis conosco, na resolução do intrincado problema social brasileira, queremos que compartilheis conosco de nossa gloria e de nossos louros, queremos o vosso amparo quando de um passo decisivo como este que ora estou levando a effeito, queremos, em summa, as vossas pessoas para que nos tornemos cada vez maiores, mais fortes, mais potentes, mais emprehendedores, mais decisivos, finalmente, em o tablado das grandes realizações, em este nosso imenso e muito amado Brasil.

Senhores, vou terminar; mas antes vos conuito a cooperardes com a Sociedade Nacional de Agricultura, a realizardes a obra gigantesca que neste instante ella inicia, de organabandonada classe do interior patrio. Com a cooperação virão dias cheios de bonança, e teção, como viveremos de um modo mais compativel com o estado assombroso de progresso e nesta hora de realizações grandiosas, porque a convulsão produzida no organismo da Terra durante a grande hecatombe humana, a isso está

induzindo a massa geral das populações, que precisam chegar a esse estado final de engrandecimento proprio e tranquillidade universal. E só com a cooperação alcangaremos esse milagre estupendo e magnifico, fructo de visões communs e de interpretações semelhantes.

E será a cooperação, sob a forma do Credito Agrícola e Popular, o ingrediente magico que ha de fazer do colosso que se chama Estados Unidos do Brasil a primeira potencia da Terra, quando todós os seus filhos interpretarrem estas verdades devidamente e resolverem praticar as verdadeiras e sabias leis do cooperativismo. Nesse dia alevantaremos o vôo como uma aguia ativa e poderosa, e de sobre um throno de prestigio e gloria merecidos apreciaremos o evoluir de outros tantos pigmeus, que se debatem na ansia do poder, da gloria e da perfeição, pagando o pesado e indispensavel tributo aos sentimentos menos dignificantes que se anninham em seus corações. Esse dia será de gloria, por ser um dia de poder, de bem estar e de perfeição!

José Maria Villa Lobos

3.^a Exposição Agro-Pecuaría de Lavras.

Realizou-se em Lavras, Estado de Minas Geraes, de 14 a 19 de Julho ultimo, a 3.^a Exposição Agro-Pecuaría, cuja Commissão Executiva se compunha dos Srs. Benjamin Hurmcutt, Mario Carvalho, José Feliciano de Gouveia, José Villela de Andrade Ribeiro, Joaquim Carlos de Alvarenga, Oswaldo Enrich e John H. Wheeler, tendo como Comité de Senhoras, "Mesdames": Bella Kolb, Isaura Silva e Noemi Carvalho.

O Jury era constituido pelos Srs. Dr. P. H. Rolfs, Cel. Julio Cezar Lutterbach, Antonio Hermeto, Olympio de Souza, Inah Pinto, Carmen Menicucci e Jorgina Azevedo.

Foi veterinario official o Dr. G. A. Roberts. Esse certamen, organizado pela Sociedade Agrícola de Lavras, auxiliada pela Camara Municipal dessa cidade, pelo Governo de Minas e pelo Ministerio da Agricultura, abrangeu no seu programma a exposição de: gado de todas as especies, productos da lavoura, horticultura e pecuaría, machinas agricolas, trabalhos escolares e domesticos.

Concorreram ás diversas secções, entre outros, os municipios de: Patos, Araxá, Bambuly, Piumhy, Campo Bello, Lavras, Patrocínio, Villa Nepomuceno, Perdões, Dores da Boa Esperança, Turvo, Baependy, Varginha, Bom-Successo, São João d'El-Rei, Tres Corações, Oliveira e Passa Tempo.

A classificação dos productos obedeceu a um methodo perfeito e pratico, sendo dividida em

secções, classes, categorias e subdivisões, compreendendo: productos da lavoura, productos derivados, hortaliças, bovinos, cavallos e muarres, suínos, carneiros, avicultura, productos derivados, machinas agricolas, artes domesticas, costuras, pinturas e trabalhos escolares.

Esse certamen encerrou-se a 19 de Junho com um magnifico resultado propagandista, merecendo o agrado geral de organizadores, expositores e agricultores.

PALESTRAS AGRICOLAS

(N. 4) - Continuação

2. Fonte de material do solo

Os solos são formados principalmente, de rocha pulverizada, e a especie ou especies de rochas de que um solo, em particular, se deriva tem um effeito consideravel tanto sobre a sua natureza physica, como chimica.

A geologia conhece um grande numero de variedades de rochas, e algumas dos grupos que causam differenças importantes nos solos, são: a) rochas crystallinas primitivas,

como o granito; b) arenitos, argillitos; schistos; e c) calcitos e marmores.

A proporção de cal em um sólo regula-se, em grande parte, pela especie de rocha de que se derivou e pelo modo por que se formou, especialmente nos casos em que a desagregação da rocha se fez sem muita lavagem.

3. As propriedades serie

A côr, a drenagem, o conteúdo em materia



O preparo racional e moderno do solo. Reviramento perfeito e enterramento completo do material que servirá de fonte de humus.



Sementeira mechanica e racional de algodão em terreno convenientemente preparado.

organica e a cal exercem grande influencia no poder productivo do solo e são, portanto, levados em consideração na sua classificação. Esta é a chamada *divisão serie*.

4. As propriedades typo

Finalmente, e talvez a mais importante, na pratica, de qualquer das propriedades simples, é a finura, ou textura, do material — si seixos, areia, humus, argilla, ou uma mistura dos mesmos.

Como resultados d'essa mistura formam-se solos argillo-silicosos, silico-argillosos, argillosos, argillo-humosos, silico-humosos, argillo-silico-humosos e silico-argillo-humosos, cuja composição teremos occasião de vêr em palestras futuras.

CONDIÇÕES PARA UM SOLO FERTIL

O solo deve ser considerado como uma fabrica, na qual se encontram os varios materiaes essenciaes ás plantas e se realizam muitos processos que contribuem para a fertilidade.

A eficiencia do solo depende grandemente da natureza e frouxidão da sua estrutura e esta de seu turno, da finura das particulas e sua disposição. Quando o solo é muito aberto e poroso, elle não retém a quantidade d'agua sufficiente, tornando-se susceptivel de aquecer e seccar, e, d'est'arte, as plantas não prosperam.

Por outro lado, em um sólo compacto e impermeavel, tambem pouca agua se retém ou fica aproveitavel; a aeração, deficiente; a vida dos organismos que contribuem para a fertilidade, impossibilitada; e o alimento das plantas, que o solo contenha, em grande parte inutilizavel.

Pelo estado de finura e granulação do solo, todas essas propriedades podem ser, na sua quasi totalidade, reguladas; sobre ellas, é função da lavra exercer uma certa medida de control. Mas, uma terra impregnada d'agua não offerece boa ventilação e, quando lavrada, empasta-se, tornando-se empedrada ao seccar. Eis a razão porque a drenagem é essencial á boa lavoura.

A proporção de humus, de materia organica decomposta, tem enorme influencia na granulação do solo. Não só o humus ajuda a conservar o solo frouxo e friavel, como ainda lhe dá a côr escura, graças á qual ha melhor absorpção dos raios do sol, resultando em uma temperatura media mais elevada. O humus é, tambem, o principal reservatorio, no solo, de alimento nitrogenado para as plantas. O agricultor culto e intelligente dá sempre grande valor á presenca d'este constituinte no solo e o seu desapparecimento gradativo, mercê da má tecnologia, é uma das phases mais evidentes no processo de exaustação ou "cansaço" das terras.

De facto, o "cansaço" significa, as mais da vezes, uma mudança a um estado physico tal que o solo não pôde preencher suas funções

próprias, em virtude do que os alimentos das plantas, que estejam presentes, não se fazem assimiláveis.

As plantas consomem largas quantidades d'agua durante seu crescimento e quasi toda ella deve, praticamente, provir do solo, cujos poros a retêm, á maneira de uma esponja. O solo deve não só estar em condições de collectar e prender essa agua sob fórmias que as plantas possam usal-a, como tambem a perda da mesma por evaporação tem de ser evitada, tanto quanto possível pela manutenção de um "mulch" ou camada isolante.

As lavras, no tempo proprio e na maneira correcta, constituem um meio poderoso de conseguir tal resultado. Uma noção exacta de

todos os processos de retenção, movimento e perda de humidade, juntamente com os meios de controlal-os, é essencial á melhor utilização das chuvas.

A regularização do supprimento d'agua no solo governa, em grande parte, a aeração do mesmo, o que é indispensavel ao desenvolvimento das fórmias benéficas de organismos microscopicos e á penetração das raizes das plantas.

A quantidade d'agua no solo e a côr d'este determinam, na maior parte, sua temperatura. (Continúa).

THOMAZ COELHO FILHO
Engenheiro agronomo

Uma cultura lucrativa : a soja

E' a soja uma planta leguminosa, isto é, um feijão de facil cultura, tendo uma phase vegetativa de cerca de 90 dias. E' uma planta tão commum na China e no Japão, quanto é o feijão entre nós. E sabendo-se que o clima do sul destes dois importantes paizes muito se assemelha ao do Brasil, de Minas ao Rio Grande, está "ipso facto" dito que a mesma se adapta á extensa região brasileira aqui indicada. Na zona meridional da China e do Japão vegetam perfeitamente, constituindo culturas correntes, a laranjeira, o marmeleiro e as demais rosaceas fructíferas, o arroz, o milho, o algodão, a canna, a bananeira, o bambu, a amoreira, etc., etc.; portanto é evidente que, si a soja prospera bem em taes paizes, tambem prosperará bem do Rio Grande do Sul a Minas Geraes. Demais nos Estados Unidos, nas regiões de clima igual ao que prevalece de Minas para o Sul, lá a cultura da soja é bastante vulgar e lucrativa.

Demonstrada a adaptabilidade da soja ás regiões de clima temperado do Brasil, só nos restará falar das exigencias culturais da valiosa planta e sua importancia commercial: é o que vamos succintamente fazer.

Serve a soja para alimento do homem e dos animaes domesticos. Fazem os japonezes, coreanos e chinezes uso diario da soja, entrando ella como molho em varios pratos da meza delicada daquelles interessantes paizes asiaticos; mas para o que a soja melhor se presta é para produzir um oleo fino e valioso impor-

tado em larga escala pelos americanos, ingleses, francezes, allemães e outros povos industriaes. Empregam o oleo da soja, em concorrência com o de amendoim, para a meza, para o fabrico de sabão e para o preparo de banha artificial. Os residuos da soja constituem excelente, optima forragem para os animaes de trabalho e engorda, vaccas leiteiras, etc., etc.. As ramas de soja fenam-se como as do amendoim e as dos nossos feijões communs. E' uma excellente planta, que infelizmente falta á nossa agricultura. Adoptada a cultura da soja, os srs. agricultores adquirirão positivamente mais uma preciosa fonte de renda facil e certa, pois a mesma, nada differindo da do feijão tão nossa costumeira, dará dinheiro garantido, porquanto sabido é que, para as sementes que dão oleo, jamais faltam compradores: quantas se tenham, quantas se venderão.

Planta-se a soja, mais ou menos, como o nosso feijão cavallo, ou feijão da praia: o mesmo preparo da terra, a mesma distancia ou pouco mais, a mesma colheita, a mesma debulha á vara ou á machina, a mesma época de plantio e colheita. Em via de regra é assim, e si uma ou outra modificação for preciso introduzir, o proprio lavrador, dono do seu officio, guiado pelo bom senso, facilmente a fará.

A soja não dá rama como certos feijões nossos, trepadores; cresce mais ou menos como a lentilha ou o grão de bico. Como planta productora de oleo vale mais do que o amendoim,

que, todavia, possui alta riqueza em tal principio; produz a mesma mais por hectare e exige menos trabalho do que o amendoim. Além disso, como o amendoim, é uma planta melhorante da terra, que ella enriquece em azoto. E' consequentemente um vegetal indispensavel para uma rotação em que figure o trigo como cultura necessaria annualmente, pois, plantada e colhida antes deste cereal, deixa-lhe a terra limpa e enriquecida. A soja, assim encarada, adapta-se a calhar á região colonial serrana onde a cultura do trigo é usual.

Já se disse sobejamente sobre a soja sob o ponto de vista agricola, fallemos agora da mesma como artigo de commercio.

Para que o leitor interessado no assumpto possa formar uma idéa numerica da importancia commercial desse feijão "redondinho" de varias côres, productor de oleo em quantidade, vamos transcrever aqui alguns dados tomados ao Anuario do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos e desde então serão os algarismos que tomarão a palavra para mostrar aos Srs. agricultores que o feijão-soja vale um thesouro, de que o Brasil precisa aposar-se o quanto antes.

De 1919 a 1921 importaram os Estados Unidos oleo de soja nas seguintes quantidades em libras-peso de pouco menos de 500 grammas:

	1919	1920	1921
Da China. . .	112.000.000	60.000.000	16.000.000
Do Japão. . .	84.000.000	52.000.000	1.000.000
De outros paizes. . .	1.300.000	1.600	43.700

Estas quantidades de oleos de soja custaram aos Estados Unidos em 1919: dollars 24.000.000; em 1920: 13.721.000; em 1921: 700.000.

No mesmo annuario de onde são extrahidos estes dados encontram-se outros que ainda mais demonstram quanto de annos a esta parte a soja cresce de importancia nos Estados Unidos.

Trata-se do fabrico da banha artificial, artigo de consumo vulgar no mundo inteiro. Para o fabrico dos substitutos do toucinho (lard substitutos) importaram os americanos muitas sementes oleoginosas em cujo numero certamente a nossa finissima castanha do Pará ou "Brazilian Nut". A tabella que aqui se copia só fala, porém, do coco, amendoim e soja.

Consultemol-a:

	Coco	Amendoim	Soja
	Nada	libras	libras nada libras
1912....	"	1.687.000	" 1.585.000 "
1914....	"	2.144.000	" 1.247.000 "
1916....	"	17.868.000	" 54.351.000 "
1917....	5.545.000	12.200.000	" 56.517.000 "
1918....	13.408.000	27.912.000	"

Os algarismos aqui expostos, patenteiam a crescente applicação do oleo de soja no fabrico de um producto de consumo corrente; estão, portanto, demonstrando de modo berrante quanto é importante a leguminosa de que aqui se trata, cuja importação em nosso paiz para fim de cultura facilmente se conseguiria dirigindo-se as pessoas interessadas na materia ás agencias de navegação para o Japão no Rio, Santos ou Montevidéo.

Vale a pena tentar um ensaio, que afinal pouco custará a quem tiver de fazel-o. Quem escreve estas linhas, ha annos passados, quando cuidava de agricultura, cultivou a soja no Estado de S. Paulo e obteve boa colheita sem trabalho e sem cuidado; fala, pois, de cadeira sugerindo a conveniencia de tal cultura na região colonial do Rio Grande do Sul.

Ahi fica a suggestão.

A. Gomes Carmo.

"Chacaras e quintaes"

Esta optima publicação paulista, mensal, que attende, realmente, de fórma pratica e desenvolvida, aos interesses geraes da agricultura e da economia nacionaes, publicou neste mez mais um de seus attrahentes numeros, o n. 1, do volume XXX, do anno XV, que tem o seguinte summario:

Novilhas Caracú de 1 a 2 annos (phot.); A criação do coelho domestico como fonte de riqueza (ill.); Como preservar o couro crú dos bichos; Nossa Exposição: Dezembro 1924; Programma da Exposição de Apicultura promovida pela "Cha. e Qui"; A morphéa e o "Canudo de pito" (ill.); Cow-pea; Ervilha de vacca (ill.); Gallinhas de ovos azués, de origem argentina (ill.); Cultura da beterraba forrageira (ill.); Sobre a chuva de feijão no Ceará; Lesões oculares das gallinhas; A chaulmoogra no Brasil (ill.); Plantas venenosas para o gado; Consultorio Avicola; Doenças dos intestinos, Doenças do peritoneo e Doenças do figado; Raças de gallinhas para a Bahia; O fox-terrier puro (ill.); Notas sobre a cultura da batata doce; Redducção das orchideas; Fabrica de apetrechos de Apicultura; Avicultura carioca; Coelhos com diarrhéa; Os queijos e o calor; A traça da batatinha (ill.); Goyaba e pitombas (ill.); As matas e as chuvas; Utilidades do milho alho ou milho de capa; Criação de bufalo no Brasil; Cultura e rendimento do Capim elephante

(ill.); Silos de madeira; Insectos nocivos á beiringerla e tomateiro; Como fazer vinho espu-mante e vinagre com banana; **O medico dos animaes:** Diarrhéa das ovelhas, Vacca mordida

por cão supposto louco, Castração do cavallo e Preparo de um optimo carrapaticida; Sementes de milho seleccionadas e Reprodução da samambaia".

A BANANEIRA

"Le bananier seul donne à l'homme de quoi le nourrir, le loger, le meubler, l'habilier et l'ensevelir".

(B. de St. Pierre)

(Conclusão)

Em 1900, a Inglaterra, por assim dizer, não recebia bananas da America Central.

Eram importados 1.287.442 cachos, dos quae 1.243.562 provinham das Canarias.

Em 1905, as importações de bananas attingiram a 5.735.914 cachos, dos quaes 2.401.118 das Canarias (o cacho de bananas é de um peso mui variavel, podendo a media ser calculada em 20 kilos).

Esperamos a estatistica de 1921 a 1923). Qual será o algarismo?

A banana dura todo o anno. Vende-se de um modo quasi continuo. Ella tornou-se o fructo mais popular e o mais barato da Inglaterra".

Porém não é só pelos seus fructos que como demonstra Baudin, a bananeira se apresenta como um vegetal utilissimo e de enorme futuro, então, para o nosso inconsciente Brasil colonia, que ainda o é economicamente, pela nossa falta immensa e passada de coragem e iniciativa.

A seiva, as folhas e sobretudo o "caule" e os fructos, proporcionam ao homem utilidades sem conta.

As bananeiras constituem a planta industrial, talvez de maior importancia futuramente, entre aquellas que são apontadas nas grandes culturas universaes: como o trigo, o chá o café, o fumo, o algodão, o milho, o arroz e o cacau.

Valor alimenticio da banana

O Dr. Henry Labbé, chefe do Laboratorio da Faculdade de Medicina de Paris, publicou ha pouco tempo, na "Presse Medicale" — um trabalho altamente instrutivo sobre o valor alimenticio da banana, este fructo tão abundantissimo entre nós e cujas virtudes quasi ignoramos.

As magnificas qualidades alimentares da banana (*Musa argentea*) permaneceram durante muito tempo desconhecidas na Europa, onde esta fructa saborosa era considerada como objecto de luxo e só ao alcance da mesa dos afortunados.

O poder nutritivo da banana é considera-

vel e, portanto, digno de attenção dos hygienistas. Basta considerar que 100 grammas de banana fresca produzem nada menos de 100 calorias, que é capaz de desenvolver igual peso de carne, o typo dos alimentos albuminoides.

Na banana secca o poder calorifico é ainda maior: 100 grammas de fructa secca, produzem a colossal cifra de duzentos e oitenta e cinco calorias, mais do duplo da quantidade que se registra proporcionando a um animal equal peso de carne.

Introduzindo a banana no regimen alimentar não devemos consideral-a um supplemento sem valor, mas sim um reservatorio de energia preciso, que não se deve desprezar. O uso da farinha de banana merece, por todos os fôros, ser diffundido em larga escala, sobretudo entre nós, não só porque ella pôde ser obtida por baixo preço, como tambem pode de certa maneira substituir a carne, que não está ao alcance das bolsas modestas.

Ella é muito digestivel, supportada pelos estomagos mais delicados e mesmo pelas creanças. Além de todas as virtudes nutritivas apontadas, possui a farinha de banana a de conter grande quantidade de oxydo de ferro, perfeitamente assimilavel pelo organismo. A banana deve, pois, occupar um lugar de honra, primordial, no regimen vegetariano e na alimentação da gente pobre.

O commercio de bananas no globo

Ha cerca de vinte annos, a banana era um fructo quasi desconhecido no norte da Europa e pouco vulgarizado nos Estados Unidos. Hoje o consumo annual da banana nas principaes cidades toma um incremento maravilhoso: eleva-se a 500.000 cachos, em Paris, a 1.500.000, em Berlim e Hamburgo, a 3 bilhões em Londres, a 3 e 4 bilhões em Nova-York, e a muitos milhões na Argentina. Parece que esse gosto cada vez mais accentuado pelas bananas, é justificado pelos dados que a sciencia nos fornece sobre as suas qualidades altamente alimenticias. Affirma-se hoje, positiva-

mente, que o homem se podia alimentar exclusivamente de bananas, de pão e de manteiga, pois o corpo humano encontra nessas substancias todos os elementos necessarios para o seu desenvolvimento.

Considerações

Um hectare de terra plantado com 320 touceiras poderá produzir por anno 1.280 cachos, á razão de quatro "regimes" por touceira.

Esses cachos devem pesar, na sua média, 30 kilos ou 38, 400 por hectare que á razão de 100 réis o kilo ou 9\$000 por cacho, que é o preço por que pagam as fabricas de doce, produz bruto a importancia de 3:840\$ por hectare.

Composição chimica das bananas

Sendo a banana muito rica em materia amylacea, logo que amadurece soffre rapida transformação, produzindo a materia amylacea regular quantidade de assucar.

Muitas têm sido as analyses feitas nos laboratorios europeus, ora sobre os fructos maduros, ora verdes, e dahi a disparidade de materias que entram na composição dessa fructa. Esta divergencia tem determinado certo retrahimento de capitaes no sentido de incorporarem emprezas para a industria da extracção do assucar que é aliás reputado de superior qualidade, como assim de outras substancias.

Mesmo assim, em Cuba, a sociedade formada ultimamente para esse fim, em suas experiencias já conseguiu obter 13% de assucar, o que apresenta um bom negocio, bem como trata de explorar o alcool dos residuos, levando em conta a existencia de grande quantidade de assucar incristalisavel. O alcool da banana, além de excellente, tem um sabor especial e presta-se admiravelmente para a confecção de licores finos para mesa.

A analyse de Mr. Lepime indica:
 Banana madura em estado fresco.
 Assucar incristalisavel — 9.04.
 Assucar crystalisavel — 4.10.
 Assucar total — 13.14 %.
 Mr. Corenwinder dá:
 Assucar invertido (glucose e levulose) — 5.90.
 Assucar crystalisavel — 13.90
 Assucar total — 20 %.
 Mr. Prinsen Geerligts achou um maximo de 13.68 % de saccharose".

A exportação de bananas no Brasil

Nos ultimos annos, tem crescido extraordinariamente essa exportação em todo o sul do paiz.

E' o que mostram os algarismos, segundo as estatisticas do nosso commercio com o exterior.

A quantidade de cachos triplicou no Brasil todo.

O municipio de Santos tem a sua principal riqueza agricola constituída em bananas geralmente da qualidade mais inferior e ordinaria, a denominada "anã", porém cultiva-se

muito tambem, agora, a banana da prata. Em 1907 calculou-se a sua produção em..... 1.601.600 cachos, avaliados em 1.892:240\$000 — hoje a produção total do municipio é maior de 10.000:000\$000 annualmente.

A produção do Paraná e Santa Catharina ainda não foi recenseada, porém é enorme. Quasi todas as bananas que são remittidas ao Brasil para o exterior vão para a Republica Argentina e Uruguay.

No entanto poderiam achar tambem boa collocação na Europa e America do Norte, onde encontrariam preços bastantes convidativos.

As bananas que são exportadas da America Central para os Estados Unidos e as que vão das Canarias e Costa Rica para Europa, são bananas ordinarias, muito gordas, porém desenhadas, nenhuma dellas tem o sabor e a excellencia da banana prata do Paraná, Santa Catharina, S. Paulo, Bahia, Minas e Rio. Um cacho de bananas daquellas procedencias pesa apenas na média 20 kilos; entretanto, um cacho commum de saborosa banana prata do Paraná e Florianopolis tem um peso superior a 80 kilos, contem mais de 107 bananas, cada uma com 16 centimetros de diametro. Os cachos maiores pezam ás vezes 110 kilos e têm 425 bananas cheias e tumidas!

Em todo norte do Brasil a produção de bananas é tambem bem prodigiosa e excellente.

Para demonstrar a importancia que pôde adquirir o commercio de bananas, lembramos que hoje é ella o primeiro artigo da exportação da Republica da Costa Rica.

Figura com um valor superior ao que cabe ao café, aliás bem cotado.

E' tal a produção de bananeira no municipio Guarakessaba, no Paraná, que a sua existencia, apenas alli, está avaliada em cerca de 30 milhões de touças: sendo exportada a insignificancia de 50 mil cachos por mez ou 600 mil por anno, isto porque ainda não attingiu a ultima palavra o serviço de exportação entre nós, infelizmente morosissimo. Os vapores escassamente alli aportam de 15 em 15 dias, não dando nem no minimo vasão ao producto que existe em superabundancia.

Chamamos a benefica attenção do governo para esse ponto. A produção sem igual de bananas, no Paraná, Santos e Santa Catharina, pode constituir para o nosso paiz uma riqueza de exportação colossal!

Ainda mais, a banana presta-se prodigiosamente a multiplos processos de exportação, transmutando-se com pequeno esforço, em ricas farinhas, como acontece na America Central, em saborosos vinhos, vinagre, cervejas, tintas, doces, xaropes medicinaes e outros preparados.

Este foi mesmo desthronado pela banana, passando para o segundo lugar.

Em 1907, esta pequena nação exportou..... 10.175.759 cachos, que ao preço médio de 1\$ cada um, em vigor entre nós, formá um valor total de 10.165:000\$000.

Tudo isso se distinguiu principalmente aos Estados Unidos e á Inglaterra, que são os melhores freguezes das bananas da America Central.

É uma grande e poderosa fonte de inextinguível riqueza que precisamos regularizar e desenvolver, conquistando mercados na Europa.

Nada mais fácil.

A França, a Alemanha, a Inglaterra e a Itália estão em condições de nos oferecer um

importante e largo consumo para o nosso producto de superior e excellente qualidade, assegurando á nossa banana o titulo bem merecido que lhe acaba de ser consagrado de "Fruto conquistador universal"!

Paschoal de Moraes

Sociedade Nacional de Agricultura

Socios inscriptos em 1924

Em Junho:

- 1 — Dr. Floro Bartholomeu
- 2 — Dr. Augusto Guedes
- 3 — Joaquim Augusto de Campos
- 4 — Patricio Caminha
- 5 — Nestlé & Anglo Swiss Condensed Milk, C.º, Ltd.
- 6 — Samuel Botelho de Souza.

Em Julho:

- 1 — João Augusto Alves
- 2 — Frederico Mando Vieira
- 3 — Dr. Elias Grego
- 4 — Dr. Humberto Bruno
- 5 — Danilo Viggiani
- 6 — Vasco Ortigão & Filhos
- 7 — Dr. Nestor Ascoli
- 8 — Luiz da França Imbassahy da Silva
- 9 — Arthur Lawson
- 10 — Astrogildo Octacilio Noronha
- 11 — Antonio Romulo Ribeiro
- 12 — Antonio de Faria Salgado
- 13 — João Mendonça Faria Junior
- 14 — José Fortes Bustamante
- 15 — Ajax Alves Correa
- 16 — Pedro Lourival da Costa
- 17 — Gualterio Grippe.

(Todos os socios são da categoria "effectivos".)

MOVIMENTO DA SECRETARIA

Em Junho:

	Recebidos	Expedidos
Officios	34	78
Cartas	92	98

Telegrammas	10	19
Circulares	6	86
Requerimentos	27	—
Diversos	49	—
Total.....	218	281

Em Julho:

	Recebidos	Expedidos
Officios	29	105
Cartas	82	87
Telegrammas	12	62
Circulares	—	85
Requerimentos	23	—
Diversos	48	—
Total.....	194	339

PEDIDOS ATTENDIDOS

Em Junho:

Vaccinas contra a peste da manqueira, doses	1.750
Vaccinas contra o carbunculo verdeiro, doses	110
Formicida Capanema	1

Em Julho:

Vaccinas contra a peste da manqueira, doses	4.300
Arame farpado, rolos	10
Arame liso, kilos	146
Sarnol, litros	180
Uma balança de força de 10 kilos e respectiva collecção de pesos de ferro.	

Fazenda modelo de Santa Monica

Um estabelecimento que honra ao Ministerio da Agricultura.

Ha dependencias da administração publica que, por estarem afastadas da metropole, não prendem, muitas vezes, a attenção dos poderes centraes nem os olhos insaciaveis do pedestre curioso. Entretanto, para quem as visita, ellas constituem uma verdadeira revelação.

E' o caso da Fazenda Modelo de Santa Monica, que o Governo Federal, pelo seu Ministerio da Agricultura, creou e mantém em Juparanã, no Estado do Rio de Janeiro.

A Fazenda Modelo tem annexo um curso complementar para menores, que funciona regularmente com boa frequencia e onde se dá aos alumnos a magnifica oportunidade de familiarização com as praticas modernas da agricultura, que ali, em Santa Monica, não constam apenas de relatorios, mas executam-se de facto.

E a prova está, quando mais não bastasse, em que, apesar do orçamento lhe consignar uma verba para a alimentação dos animaes de seu plantel, a Fazenda não tem lançado

mão d'esses recursos, fazendo, ao contrario, recolher, annualmente, aos cofres do Thesouro um saldo respeitavel. Não ha nisto milagre algum; ha, sim, energia, trabalho efficiente, patriotismo e a comprehensão nitida dos deveres do funcionalismo publico.

As forragens, como o jaraguá, o milho e outras, são, ali, cultivadas em larga escala e fennadas, estando o silo sempre cheio e as mangedouras fartamente suppridas.

Tudo isso se deve á extraordinaria dedicacão e ao carinhoso zelo do actual director da Fazenda, o Sr. Vicente de Paula e Silva, que, assim, vae patenteando sua capacidade de acção e seu descortino administrativo.

Suas qualidades de caracter e de moral, seu amor ao patrimonio sob sua guarda e sua orientação efficaz podem bent crystallizar-se em um exemplo notavel que lá está para quem o queira vêr e se certificar. Trata-se do fabrico, na propria Fazenda, de 120.000 tijolos destinados á construcção do novo estabulo



Fazenda Modelo de Criação Santa Monica, Estado do Rio — Serviço de Fenação. (Médias) 1924.!

para bovinos de raça, devendo, ainda, essa quantidade elevar-se de muito proximamente. Com essa providencia, a direcção da Fazenda produz uma economia de mais de 10:000\$000 (dez contos de réis)!

Ora, um estabelecimento official que procura, esforçadamente, prover-se a si proprio é, convenhamos, um caso a destacar-se e a merecer os mais francos elogios.

Na Fazenda Modelo de Santa Monica, além do estudo serio a que procedem do problema forrageiro, fazem, tambem, a alimentação artificial das crias com o melhor exito, conforme prova a documentação photographica que illustra a esta noticia.

Os serviços da Fazenda correm na melhor ordem e harmonia possivel, e qualquer extranho pôde assenhorear-se dos mesmos em uma rapida inspecção de seus registros. Graças á actividade, á solicitude e á competencia do

funcionalismo que serve a este departamento da Industria Pastoral, podem seus trabalhos gyrar em uma organização perfeita e directriz invariavel.

O estado de saude dos animaes finos, a boa conservação, hygiene e ampliação das bemfeitorias, o trato e o progresso das culturas de plantas immediatamente uteis ao estabelecimento, o excellente rëgimen e satisfação dos alumnos do curso complementar, a magnifica disposição, a exemplar assiduidade, a honradez e a probidade de seu reduzido corpo de serventuarios, são, incontestavelmente, o melhor e o mais legitimo attestado da sua grande conveniencia agricola para o paiz.

E' de se louvar, sem favor, ao digno pessoal da Fazenda Modelo de Santa Monica e de se felicitar ao Ministerio da Agricultura por possuir tão valiosa instituição.

Peixes mais importantes d'agua doce, no Rio G. do Sul, que habitam a Lagôa dos Patos e provavelmente tambem a Lagôa Mirim

Segundo o Professor Rudolf Gliesch

N.º	Nome vulgar	Nome scientifico
1	Traira	Hoplias malabaricus
2	Tambieú	Acestrorhamphus hepsetus
3	Lambary	Prochilodus argentus
4	Grumatan	Prochilodus lineatus
5	Piava	Leporinus copelandi
6	Voga	Curimatus gilberti
7	Dourado	Salminus cuvieri
8	Tuvira	Carapus fasciatus
9	Jundiá	Rhamdia hilarii
10	Pintado	Pimelodus clarias
11	Cascudo	Pterygoplichthys multiradiatus
12	Cascudo lança	Loricaria lanceolata
13	Mussum	Symbanchus marmoratus
14	Michola ou Joaninha	Grenieichia lagustres
15	Cará	Geophagus brasiliensis

PEIXES D'AGUA DO MAR QUE ENTRAM NA LAGÔA DOS PATOS

16	Tainha	Mugil platanus
17	Bagres	Tachysurus barbatus
18	Robalo	Centropomus affinis
19	Peixe rei	Chirostomia bonariensis
20	Corvina	Micropodon furnieri
21	Sardinha grande	Engraulis spec.
22	Linguado	Paralichthys brasiliensis.

Associação Nacional de Criadores de Suínos

Em Junho deste anno ficou constituída em S. Paulo mais uma aggremação de interesse para a vida economica do grande Estado: a Associação Nacional de Criadores de Suínos, que tem por objecto augmentar a producção, melhorar a qualidade, combater as molestias e estabelecer raças nacionaes de porcos, tudo pelos methodos mais modernos de propaganda e incentivo.

Para maior elucidacão dos leitores a respeito, damos a seguir na integra os Estatutos da novel associação:

CAPITULO I

DA DENOMINAÇÃO, SÉDE E OBJECTO

Art. 1º. Fica constituída a Associação Nacional de Criadores de Porcos, com séde na cidade de São Paulo, que se regerá por estes estatutos e, nos casos omissos, pelas leis em vigor.

Art. 2º. A sociedade tem por objecto :

- a) augmentar o numero de porcos;
- b) melhorar a qualidade;
- c) combater molestias;
- d) melhorar a producção economica;
- e) manter Registros de Pedigree;
- f) estabelecer raças nacionaes pelos seguintes methodos:
 - publicação de litteratura adequada, cartazes,
 - serviço de consultas,
 - publicação de uma revista sobre a criação de porcos,
 - estimulando as exportações para que envolvam a parte referente aos porcos e offerecendo premios de estímulo,
 - organizando "Clubs" de Porcos.

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Da sua admissoão : *Secção I*

Art. 3º. Poem ser socios todas as pessoas, criadores ou interessados na criação de porcos.

Art. 4º A admissoão de socio depende de approvação da directoria mediante propota de um socio quite.

Secção II

Das suas categorias, direitos e obrigações :

Art. 5º. Os socios são: effectivos, benemeritos e honorarios:

a) effectivos: aquelles de que tratam os artigos 3 e 4;

b) benemeritos: os que concorrerem com a

quantia de um conto de réis para a sociedade;

c) honorarios: os que forem assim eleitos, em assembléa geral, por serviços prestados á sociedade ou aos interessados geraes dos criadores de suínos.

Art. 6º. Os socios effectivos contribuirão com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

Art. 7º. O socio effectivo poderá remir-se pagando de uma só vez 200\$000 e mais a joia.

Art. 8º. Será eliminado o socio contribuinte que deixar de pagar a sua annuidade, dentro do praso de um anno.

Art. 9º. Todos os socios terão o direito de votar e de serem votados nas assembléas, bem como de promover, em conformidade com o art. 27º, a reunião da assembléa

CAPITULO III

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 10. São orgams da administração:

- a) a directoria, eleita annualmente;
- b) a assembléa geral.

CAPITULO IV

DA DIRECTORIA

Art. 11. Comporão a directoria:

- 1 Presidente,
- 1º e 2º Vice-Presidentes,
- 1º e 2º Secretarios,
- 1 Thezoureiro,

Art. 12. As funcções dos membros da directoria são as inherentes aos seus cargos e serão exercidas de accordo com o regimento interno a que se refere o art. 19.

Art. 13. A directoria será eleita, por maioria de votos, na assembléa geral, que se reunirá annualmente.

Art. 14. A directoria reunir-se-á, por convocação do presidente, com a presença de tres dos seus membros, pelo menos, uma vez por mez, decidindo por maioria de votos os assumptos que lhe forem affectos.

Art. 15. Os socios podem comparecer a essas reuniões e tomar parte nas discussões que tiverem por objecto a realisacão do programma da sociedade.

Art. 16. Perderá o mandato o membro da directoria que sem causa justa, faltar a tres reuniões seguidas.

Art. 17. As vagas na directoria serão preenchidas pelos socios designados pelos demais membros.

Art. 18. A directoria poderá nomear as commissões, que julgar necessarias, para a execução de medidas tendentes aos fins sociaes.

Art. 19. A directoria organizará um regimento interno da sociedade, submettendo-o á approvação da assembléa geral.

Art. 21. A sociedade será representada activa e passivamente, nos actos judiciaes e extrajudiciaes, pelo presidente ou seu substituto.

CAPITULO V

DO CONSELHO FISCAL

Art. 22. O conselho fiscal será composto de tres membros, eleitos annualmente com a directoria.

Art. 23. Compete ao conselho fiscal:

- a) examinar os livros e documentos sociaes;
- b) dar parecer sobre as contas da directoria.

CAPITULO VI

DA ASSEMBLÉA GERAL

Art. 24. A assembléa geral reunir-se-á annualmente em São Paulo, por occasião da exposição de pecuaria, e não se realisando esse certamen, fica determinado o dia 12 de Junho de cada anno, sob a presidencia do socio por ella aclamado, secretariado por dois socios de sua escolha.

Art. 25. A sua reunião tem por fim:

- a) receber o relatório annual e proceder á tomada de contas da directoria;

b) a eleição da nova directoria e do conselho fiscal.

c) tratar de outros negocios de interesses da associação.

Art. 26. Não se effectuando, por força maior, a reunião no dia prefixo, entende-se prorogado o mandato da directoria e conselho fiscal até verificar-se a reunião, que o presidente convocará logo que seja possível.

Art. 27. A directoria ou grupo de 10 socios pelo menos, poderá convocar extraordinariamente a assembléa.

Art. 28. A convocação, motivada, será feita com 15 dias de antecedencia, **pela imprensa.**

Art. 29. As deliberações sobre o patrimonio social ou reforma dos estatutos só poderão ser tomadas com a presença de dois terços dos socios quies, por si ou delegados seus.

CAPITULO VII

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 30. A reforma desses estatutos só poderá ser pedida á directoria por proposta assignada, pelo menos, por um terço dos socios quites.

Art. 31. Fica adoptado o principio da reeleição.

Art. 32. Em caso de dissolução, o patrimonio social reverterá em beneficio de outra sociedade congenere.

Sociedade Nacional de Agricultura

O Serviço de Fornecimentos

Novos preços e novas vantagens

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos so utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De muitos annos já, mantém a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos que nesse sentido lhe são endereçados, mas de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possível mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escôpo unico fôra e é assegurar aos nossos presados consocios todas as possíveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas, importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquililar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permitam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possível precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frete e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possível, a Sociedade procurará obter indetico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham no seu proprio interesse, pelo incremento da produção nacional, o que aliás, innumeradas vezes tem conseguido, mercê da boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installedo o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamento e transporte das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse manutenção de um Apendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terão ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade

sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes so os seguintes:

Campim gordura	\$900 o kilo
Capim Jaraguá	1\$000 o kilo

São estas as plantas actualmente disponiveis:

Especies e variedades

Abacateiros (mudas) desde	2\$000
Abieiros (mudas) desde	2\$000
Abieiros enxertados desde	15\$000
Abricoseiros, desde	2\$000
Ameixeiros de Madagascar	5\$000
Berihaseiros, desde	2\$000
Cabelludeiras, desde	2\$000
Caimitos, desde	3\$000
Cajaseiros, desde	2\$000
Caramboleiras, desde	2\$500
Eugenias speciosas, desde	2\$000
Figueiras, desde	1\$500
Fructeiras de conde	1\$500
Genipapos, desde	2\$000
Goiabadeiras, variedade branca	2\$000
Jaboticabeira (mudas) desde	2\$000
Grumixameiras desde	2\$500
Jaboticabeiras enxertadas, desde	15\$000
Kakiseiros do Japão (muda)	2\$000
Kakiseiros enxertados	5\$000

Laranjeiras enxertadas:

Abacaxi, desde	2\$000
Bahia, desde	2\$000
Boceta, desde	2\$000
Campista, desde	2\$000
Lima, desde	2\$000
Mandarim, desde	2\$000
Melancia, desde	2\$000
Natal, desde	2\$000
Pêra, desde	2\$000
Rajada, desde	2\$000
Sanguinea, desde	2\$000
Saude, desde	2\$000
Selecta, desde	2\$000
Selecta branca, desde	2\$000
Limeira da Persia, desde	2\$000
Limeiras de umbigo, desde	2\$000
Limoeiros cayennos, desde	3\$000
Limoeiros doces, desde	2\$000
Limoeiros gallegos, desde	4\$000
Limoeiros "vенеza", desde	3\$000
Mangueiras enxertadas, variedades	
Bahia, desde	6\$000
Cambucá, desde	6\$000
Coração de boi O	6\$000
Espada, desde	6\$000
Itamaracá, desde	6\$000
Maçã rosa, desde	6\$000
Rosa, desde	6\$000
Rosalia, desde	3\$000
Pimenteiras da India, desde	3\$000
Romanzeiras, desde	3\$000
Sapotiseiros (mudas) desde	4\$000
Sapotiseiros enxertos, desde	15\$000
Tangerineiras, desde	2\$000
Uvalheiras, desde	2\$000
Videira, desde	2\$000

De ornamento e de sombra:

Crotons, desde	1\$000
Ficus Benjaminus, desde	3\$000
Civis, desde	1\$500
Paineiras, desde	1\$000

MATERIAL AGRARIO

Com referencia ao material agrario, podemos, no momento offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 8, kilos 1\$350.

Dito n. 6, kilo, 1\$350.
 Dito n. 10, kilo, 1\$400.
 Dito n. 12, kilo, 1\$400.
 Dito n. 13, kilo, 1\$450.
 Dito n. 14, kilo, 1\$500.
 Arame farpado, 400 metros (30 kilos, rolo, 32\$000.
 Cimento de 150 kilos, barrica, 32\$000.
 Enxadas C 40 de 2, uma, 8\$000.
 Ditas C 40, de 2 1/2, uma, 8\$500.
 Ditas C 40, de 3, uma, 9\$000.
 Ditas C 40, de 3 1/2, uma, 9\$500.
 Os preços acima estão sujeitos a alterações, sem prévio aviso.

As Semanaes da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

Sessão de Directoria em 24 de Junho de 1924

Esteve grandemente concorrida essa semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, cujos trabalhos foram abrilhantados por uma interessante conferencia, produzida pelo Sr. John Nicolétis, tenente coronel da Missão Militar Franceza.

A primeira parte da sessão é consagrada aos assumptos sociaes — discussão e votação do interessante expediente.

A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NAS EXPOSIÇÕES DE BRUXELLAS E AMSTERDAM — Antes, porém, de submeter á apreciação dos presentes essa materia, o Sr. Heitor Beltrão, Secretario, declara encontrar-se sobre a mesa uma collecção completa do Boletim do Commissariado do Brasil, que, por iniciativa dos nossos delegados junto ás Exposições de Bruxellas e Amsterdam se publicara, em grandes edições, para propaganda ampla das cousas, homens e riquezas do Brasil.

Além dessa valiosa contribuição, offereceu ainda o Sr. Hannibal Porto outras publicações, de grande importancia, dentre as quaes a "Culture du Cacaoyer", pelo engenheiro agronomo Armando F. Zuzarte Cortesão e "La Sericiculture et la Industrie de la soie en Indochine", publicação da agencia economica da Indochina.

O Sr. Lyra Castro agradece a importante oferta e aproveitando o ensejo manifesta ao Sr. Hannibal Porto, que acaba de representar o Brasil nas Exposições de Bruxellas e Amsterdam, as suas cordeaes congratulações pela maneira brilhante por que, mais uma vez, se desobrigou da ardua incumbencia que lhe commetteu, em boa hora, o Governo Brasileiro, não poupano esforços nem materiaes, nem intellectuaes, para dar ao nosso paiz uma posição de grande realce naquelles certamens, organizados com inexcusable zelo e cuidado, aos mostruarios que alli figuraram.

O Sr. Lyra Castro affirma que o exito da nossa collaboração nessas Exposições não o surprehendera, visto que o Sr. Hannibal Porto, bem como o seu illustre collega de delegação, Sr. Barbosa Carneiro, têm larga experiencia desses empreendimentos.

O Sr. Hannibal Porto vem, dess'arte, prestando assignalaveis serviços ao Brasil, contribuindo para a maior divulgação das nossas riquezas naturaes e dos recursos economicos de que dispõe o paiz.

Sensibilizado por esse acolhimento, o Sr. Hannibal Porto agradece as expressões bondosas do Sr. Lyra Castro e diz textualmente: "Sr. Presidente — Começarei por apresentar um voto de profundo pezar pelo passamento do meu honrado amigo Cel. Carlos Lyra, progressista lavrador e industrial pernambucano e membro desta casa, que elle tinha na melhor conta, acompanhando-lhe as pegadas e fortalecendo, pela propaganda de seus serviços, o prestigio na vasta zona rural de sua influencia nos Estados de Alagoas e Pernambuco.

"É grande a minha satisfação por me ver novamente no convívio dos meus velhos amigos desta Sociedade, sempre prodigos em palavras de animação e incitamento aos que procuram contribuir com uma parcella da sua actividade bem orientada em favor do bom nome e do progresso desta nossa bendita terra — Ainda echoam nos meus ouvidos os applausos aqui manifestados pela bocca do nosso preclaro presidente, cuja generosidade, penso, não tem limites, em se tratando de apreciar o esforço alheio, em nome da Directoria quando o Governo Federal escolheu o meu obscuro nome para representante do Brasil na Sexta Exposição de Borracha, outros productos tropicaes e industrias annexas. Ellas robusteceram o meu animo e, possuido desse fogo sagrado, que o amor da Patria incute, procurei com o meu

companheiro de Delegação, o Sr. Barbosa Carneiro, cuja dedicação á causa publica sobejamente conheceis, realçar a representação do nosso paiz, tirando dellas as maiores vantagens por uma propaganda intensa e methodizada. Os resultados já conhecidos nos satisfizeram sobremodo e deixaram no Governo da Republica a convicção de que fizemos o maximo com o minimo de despezas. Na propaganda de todos os nossos productos não foram esquecidos o café e o matto, sendo que ambos figuraram na primeira linha, tendo nós o cuidado de distribuir-o em chicharas, á moda brasileira, e em pacotes, no vastissimo recinto da Quinta Feira Internacional de Bruxellas e dentro do nosso pavilhão. Para que esse trabalho tivesse resultado correspondente ao esforço dispendido, contractamos com o Sr. Godoy, um brasileiro intelligente que ha annos reside na Belgica e tem em Bruxellas duas reputadas torrefacções de café, não só o fornecimento deste como todo o trabalho de distribuição e propaganda. Para esse resultado muito contribuiu a boa vontade do Sr. Miguel Calmon, que comprehendeu desde o primeiro momento a vantagem de aproveitarmos o momento em que affluem a Bruxellas centenas de milhares de visitantes belgas e estrangeiros, interessados todos em conhecer dos progressos dos paizes tropicaes — O facto de se realizar a feira ao lado e ao mesmo tempo que a Exposição deu um caracter de grande interesse a esse acontecimento economico. Referindo-se a ambas, assim se exprimiu "A Industria", organo official da Associação Commercial Belgo-Sul Americana:

"Le bruit court depuis des années déjà que les statistiques et les conclusions qu'on en tire sont, dans leur ensemble, une mauvaise plai-

santerie. A la verité, les statistiques ne mentent que si leurs chiffres sont inexacts. En dehors de ces cas — malheureusement assez fréquents — les chiffres ne sauraient exposer que la verité mathématique, la seule que doive, en matière commerciale surtout, retenir notre attention.

Les chiffres relatifs á la Foire de Bruxelles sont en consequence dignes d'être examinés. On note, que les participants furent pour 1924, au nombre de 2776 — (contre 1602 en 1920) répartis en divers stands fermés, ouverts, ou exposition en plein air, couvrant une surface totale de 31.190 mètres carrés, contre 191.419 mètres carrés en 1920. Notons encore que la Belgique compte á elle seule 1.860 exposants en 1924, contre 1.173 il y a quatre ans. La France, avec 516 firmes, a plus que doublé sa participation. L'Angleterre, avec 95 exposants, a simplement confirmé ses participations antérieures, tandis que la Foire retrouvait, auprès de la Hollande et de l'Italie ses succès précédents. Les Etats-Unis du Nord, qui n'avaient que 5 stands en 1920 et 61 en 1923, en ont eu 45 en 1924. Le Danemark a fait un bond remarquable. Il occupe 43 stands en 1924, contre 1 en 1920, 1 en 1922 et 2 en 1923. Le Luxembourg a maintenu ses positions antérieures et L'Autriche a fait un effort qui est mis en lumière par ses 14 participants de cette année, contre 4 en 1923 et 0 en 1920. La Turquie n'occupe que 2 stands, mais l'Australie en a 40. L'immense Russie, qui prétend sauver le commerce mondial par son extraordinaire pouvoir d'absorption et ses exportations fabuleuses de caviar, de cigarettes, de bois, de métaux précieux, etc., n'a trouvé que 4 participants á la Foire. Mais on ne connaît guère plus la Russie que par ses harangues



Fazenda Modelo de Criação Santa Monica.

Bezerras no regimen de aleitamento artificial. 1924.

et ses invitations à la révolution. Son exportation consiste surtout en brochures séditieuses, où l'on prêche les doctrines marxistes, qui n'ont rien de commun avec la morale élémentaire qu'on a enseignée au monde depuis cinquante siècles.

Si nous examinons les chiffres relatifs à la répartition des adhérents par groupes industriels, nous trouvons que l'agriculture tient, en 1924, la tête de la liste avec 322 stands. Citons ensuite les industries électriques: 175 adhérents; les industries du bâtiment: 159 stands; la serrurerie, quincaillerie, coutellerie et articles de ménage: 131; les industries textiles: 143; les vêtements et confections: 120. Comment il se fait que les fabricants d'armes, des munitions et des machines à coudre n'aient trouvé que 2 adhérents, reste un mystère, d'autant plus que les armes, notamment, sont une spécialité bien belge, et fort susceptible d'intéresser les pays étrangers, particulièrement l'Amérique Latine. Signalons, par contre, 96 stands pour l'ameublement, 88 pour le livre et le bureau, 69 pour la verrerie, faïencerie, céramique, piterie et porcelaine, 45 pour la bimbeloterie, 37 pour la parfumerie, 44 pour la chaussure, 21 pour le tabac, 71 pour les petites machines et fournitures pour l'alimentation.

Bornons là notre énumération, elle est instructive. Si l'on songe que, somme toute, c'est la Belgique qui a, de loin, le plus grand nombre de participants, soit 1.860 sur un total général de 2.776, on peut affirmer, sans crainte, que la Foire de 1924 a été, pour l'industrie belge, un succès national considérable.

Il importe, cependant, de noter qu'auprès de la Foire proprement dite, et à laquelle nous avons consacré les lignes ci-dessus, les visiteurs ont pu admirer "l'Exposition du Caoutchouc, des autres produits tropicaux et les industries connexes", organisé sous le patronage de S. M. le Roi des Belges.

Le Comité exécutif et les organisateurs de cette exposition, la 6ème. de ce genre, M. Greville Montgomery, directeur général, Miss Ed. A. Browne, commissaire générale, et son adjointe Miss Rotschild, ont choisi la Belgique comme terrain de cette importante manifestation économique et scientifique, en considération des efforts qu'elle a accomplis dans le domaine colonial.

Y ont participé: le Congo Belge et le Ministère des Colonies, le Gouvernement Général de l'Afrique occidentale française, de l'Indo Chine, de l'Algérie, de Madagascar et le protectorat de la République Française au Maroc, le Gouvernement Fédéral et divers Etats du Brésil, Le Gouvernement de la Colombie, la Grande Bretagne, la Malaisie, le Ceylon, le Gouvernement du Mexique, les Indes Néerlandaises, le Chili et les Etats Unis de l'Amérique du Nord.

La participation des Etats Unis de l'Amérique Latine a été particulièrement importante et a suscité le plus vif intérêt. La Colombie nous a montré ses différents produits, notamment ces émeraudes fameuses dont Paris deviendra bientôt le centre de distribution dans le monde. Le Chili, dont l'Exposition était à charge du Chilean Nitrate Committee, a surtout évoqué dans son stand la puissance de sa production

du nitrate, dont il est le régulateur du marché mondial. Le Mexique nous a permis d'admirer des produits manufacturés dont les qualités et le fini nous rappellent son voisinage avec ce grand manufacturier qu'est l'Amérique du Nord. Et, enfin, le Brésil... Le Brésil nous a éblouis de la variété de sa production et de ses richesses.

Le Brésil s'est surpassé, son effort industriel a étonné les visiteurs. En quelques années le Brésil a fait des pas de géant. Malgré tout ce que l'on en savait déjà en Belgique, on ne se doutait guère de la réalité. Or cette réalité a démontré que le Brésil était bien, à tous les points de vue, un des plus riches pays du monde et qu'il tient dans l'Amérique du Sud, la place des Etats-Unis dans l'Amérique du Nord. Il deviendra même, dans un avenir rapproché, le pays le plus puissant du monde, capable de se suffire à soi-même et d'aider les autres. Son sol, son sous-sol, contiennent d'incalculables trésors. Le temps n'est pas éloigné où le Brésilien, égal ou même supérieur à l'Américain des dollars fera la loi au monde en matière de commerce et de finances, si toutefois ce rôle lui est agréable.

En fait, la participation du Brésil à l'Exposition coloniale a été simplement admirable. Les visiteurs ont pu en juger. On dira peut-être que, en ce qui concerne son industrie sidérurgique, le Brésil en est encore à ses débuts, malgré les énormes progrès accomplis. C'est exact sans doute, et le Gouvernement de M. Bernardes ne l'ignore pas. Aussi accorde-t-il des faveurs spéciales et multiples et des concessions qui ont déjà tenté d'importants capitaux américains et anglais. En cet moment même, la Belgique possède au Brésil une mission économique envoyée par la Banque de Bruxelles et la Banque d'Outremer et dont le but est précisément d'étudier la question sidérurgique brésilienne. Cette mission ne manquera pas de nouer des relations d'affaires entre les deux pays et ces relations sont pleines de promesses. Répétons que le succès de l'Exposition du Brésil à Bruxelles fut complet. On n'aurait pas pu faire mieux."

Destacarei para aqui trechos do discurso do Sr. Eugene Terriot no banquete que nos foi oferecido por essa mesma corporação — O Sr. Terriot, figura acatada no meio financeiro belga, que exerce a função de director administrador do Banco Italo Belga, disse então:

"Nós temos no Brasil engenheiros, financeiros, commerciantes, industriaes, tantos factores que podem fazer nossos relatorios". "O Brasil é prodigiosamente rico do ponto de vista economico; os belgas deveriam não esquecer-o. Não nos deixemos de nenhuma sorte desbançar pelos outros", diz ainda o Sr. Terriot.

Correspondendo ao trabalho de propaganda por nós feita, continuo, em vosso país, muito especialmente na recente Exposição Internacional do Rio de Janeiro para tornar conhecidos os productos belgas, nossos amigos brasileiros vêm nos fallar hoje do seu café, borracha, tabaco, cacau, manganez e outros.

Dão-nos, em brilhante participação a 6ª. Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes, idéa da grande diversida-

de de productos de seu sólo prodigiosamente rico. Visitamos com grande prazer os mostruários, admiravelmente organizados, onde se apresentam milhares de artigos de tao atrahente maneira que captiva a attenção, permittindo ajuizar immediatamente da importancia e desenvolvimento desse grande e futuro paiz.

A maneira especial por que foram organizados e dispostos os mostruários — continua o Sr. Terriot — a gentileza e amabilidade das informações completas, precisas e bem documentadas dadas aos visitantes, honram os delegados escolhidos pelo Governo brasileiro para essa missão.

Acreditamos que tão bella manifestação da actividade brasileira ha-de fructificar e tornar-se particularmente util ao intercambio commercial entre nossos paizes”.

E depois de fazer um estudo detalhado das relações commerciaes da Belgica com o Brasil nestes ultimos annos, o Sr. Eugenio Terriot, que então substituiu o Sr. Lucien Graux na presidencia, actualmente no Brasil, em commissão do Banco d'Outre-Mer, concluiu a sua notavel oração com as seguintes palavras: -

“Como nos foi dado ver, o Brasil dispõe de muitissimos fructos oleaginosos e se vos detiverdes sobre as madeiras, minerios e mineraes que fornecem consideraveis tonelagens, comprehendereis que, dando á importação de taes artigos a importancia que merecem, poderemos figurar entre as primeiras potencias importadoras de productos brasileiros, o que nos facultará notaveis vantagens na nossa exportação para o Brasil”.

Penso que, mais interessante para nós, futuramente, é facilitar praticamente o comparecimento de commerciantes e industriaes ás feiras internacionaes. Opportunamente apresentarei ao Governo um documento official com sugestões que me parecem consultar ao interesse nacional no que concerne a esse assumpto, ao qual está visceralmente ligada a expansão do nosso commercio de exportação. As minhas recentes visitas demoradas ás feiras de Bruxellas, Paris, e Bale, na Suissa, melhor me orientaram a esse respeito.

Aproveitando-me da minha estada na Italia, visitei officialmente o Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, em companhia do Sr. Declecio de Campos, nosso addido commercial junto á Embaixada do Brasil na Italia, cujo prestigio tive occasião de constatar. Ali saudou o Presidente do Instituto em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, trazendo delle a áneimbença de apresentar os melhores votos pela prosperidade de nossa corporação, cujo conceito está firmado no seio do utilissimo instituto, que o patrocínio do Rei da Italia, seu benemerito fundador, tanto realça.

Poderia referir-me ainda ao que vi na Hollanda, onde, na Exposição Internacional de Tabacos, realizada em Amsterdã, em Maio passado, o Brasil se fez representar de maneira honrosa; a minha demorada visita ao Luxemburgo, cujas estradas de rodagem percorri de automovel, não modelares, tendo em grandes trechos plantações de macieiras e pereiras, cujos fructos são vendidos em leilão pelo Es-

tado e adjudicados a quem maior lance offerece, revertendo o producto para mantel-as em perfeito estado de conservação e, emfim, ha tantos outros assumptos que têm relação com a Sociedade Nacional de Agricultura, observados por mim, na Belgica, na Hollanda, no Luxemburgo e na Italia, que teria de me deter por muito tempo na tribuna si a elle me quizesse referir. Aliás, pouco poderiam influir, pois a maior parte dos nossos consocios têm sciencia delles pela vasta litteratura existente a seu proposito.

Não quero, entretantó, encerrar a minha despretenciosa palestra sem fazer referencia ao trabalho do nosso consocio, Sr. Filogonio Peixoto, adiantado agricultor de cacau na Bahia e no Espirito Santo, em hõa hora escolhido pelo Sr. Ministro da Agricultura para estudar na Europa a situação desse producto, com quem visitei algumas fabricas de chocolate. O criterio acertado da escolha, estou conveneido, pelo que vi e pela troca de impressões com o Sr. Peixoto, cuja actividade e orientação muito me agradaram, assegura exito completo ao objectivo da sua missão. Pela primeira vez, ficaremos sabendo, na sua volta, a situação real do mercado de cacau e o que cumpre fazer para melhorar a nossa posição, que é realmente lamentavel, sobretudo pela falta de standardização, não sendo para desprezar por ser condição primaria á selecção do producto, cuja qualidade deixa muito a desejar. Com collabores assim, muito teremos a ganhar e o tempo se encarregará de provar que não ha exaggero nem parcialidade na minha affirmativa”.

As ultimas palavras do Sr. Hannibal Porto, como se deu com o discurso do Sr. Lyra Castro, são cobertas de prolongadas salvas de palmas.

O PROBLEMA DO COMBUSTIVEL — Lê-se o expediente, findo o qual o Sr. Presidente annuncia que vai occupar a tribuna o Sr. Tenente Coronel John Nicoletis, conhecido do auditorio, que já o ouvira por duas vezes, daquella mesma tribuna, razão porque se dispensará de fazer a sua apresentação.

Sóbe á tribuna o illustre official da missão militar franceza que, em portuguez, lê a sua conferencia sobre “Os gazogenios a carvão de lenha na tracção automobilistica e na agricultura”.

Começa o orador lembrando que é pela terceira vez que occupa a attenção da Sociedade e ainda uma vez para fallar do combustivel do motor a explosão.

O problema da substituição da gasolina por um producto barato, commum no paiz, é talvez, o que mais o interessara durante estes tres annos de permanencia no Brasil.

O emprego do alcool, puro ou misturado, de que fallara o anno passado, desapareceu das possibilidades por causa da alta phantastica do alcool, consequencia da alta mundial do asucar.

As gasolinas syntheticas, de que fallara noutra occasião, não são ainda industriaes.

Quer agora tratar de outro producto que pode, talvez, espantar ao figurar na lista dos combustiveis para um motor que até hoje ge-

ralmente só queima líquidos: refere-se ao carvão de lenha.

A notícia, que foi mandada pelo "attaché" commercial à Embaixada do Brasil em Paris, despertou a curiosidade de muitos e suscitou dúvidas a não poucos.

De facto, certamente, desejar-se-ia saber como, por que meio queimar o carvão de lenha nos motores construídos para o emprego da gasolina?

Em pó ou em pedaços, ou distillado como o carvão que dá o gaz de iluminação?

Não! O carvão de lenha transforma-se em gaz pobre, com que funciona o motor a explosão. Mas, então, transporta-se aquelle gaz comprimido na carro? Ainda não — A uzina de gaz fica perto do proprio motor, e hoje fabricam-se gazogenios portateis que podem ser fixados sobre qualquer vehiculo sem embarçar mais do que uma grande caixa de ferramentas.

Eis ali a novidade... não é o principio do gazogenio, é a realização pratica. Novidade relativa, porque ha quasi vinte annos que existem e que se empregam os gazogenios portateis nas colonias francezas, não só em lanchas e barcas fluviaes como nos caminhões e tractores agricolas.

Mas foi especialmente depois da guerra que o problema do combustivel se tornou vital na sua grandeza cruel, tanto pela sua importancia para a defesa nacional, como pela exaggerada carestia da gasolina, consequente ao desequilibrio do cambio.

E' por isto que, nestes ultimos annos, se fizeram aperfeçoamentos consideraveis nos gazogenios portateis, apparatus que permittem utilizar um combustivel barato, facil de encontrar em todos os paizes e que fazem reduzir as despezas de combustivel na medida de 1 a 5, como vou mostrar mais adiante".

Proseguindo, o conferencista passa a dizer o que é um gazogenio — "um apparatus contendo carvão incandescente, atravez do qual se faz passar ar carregado de vapor d'agua".

E' chamado gaz pobre porque tem um poder calorifico maximo de 3.500 calorias, quando o gaz de iluminação, proveniente da distillação do carvão, com o qual se mistura muitas vezes, tem 5.000 calorias, no minimo, por metro cubico.

Pode-se fazer gazogenios com diversos combustiveis, affirma e demonstra o orador, examinando particularmente alguns typos, a carvão de lenha, entre os mais aperfeçoados e os mais recentes, podendo-se classificar os gazogenios em duas familias: — os inglezes, que são todos derivados do "Parker"; e os que procedem do primitivo "Cazes".

A proposito, o conferencista exhibe as plantas dos typos a que allude, mostrando como se verifica a elaboraço do gaz.

Passa depois o Sr. Nicoletis a examinar, e com alguns exemplos, as vantagens economicas do emprego do gazogenio a carvão de lenha na industria de transporte, e escolhendo casos propositalmente desfavoraveis ao carvão de lenha, chega a conclusões evidentes.

Mas não é só na industria dos transportes que os gazogenios a carvão de lenha encontram

applicação. E', talvez, ainda mais interessante na fazenda, pela agricultura e mais particularmente pelo tractor agricola.

Quantos fazendeiros ha — pergunta o orador — que têm tractores na garage e não podem utilizal-os, por causa do preço elevado da gasolina ou das difficuldades insuperaveis do abastecimento da mesma?

Quantos fazendeiros, sabendo que poderiam encontrar um combustivel barato e commum na propria fazenda, não hesitariam em fazer a acquisição desse precioso instrumento de trabalho, que é o tractor?

Eis ali — prosegue — como o gazogenio vem solucionar o problema, pois tanto se adapta ao tractor, como se applica ao caminhão, e o carvão de lenha, que emprega, é um sub-produto de exploraço, e, pelo menos, um combustivel sem valor, quando não transportado?

Vê-se que o novo methodo de alimentar o motor de explosão vem revolucionar a moticultura, affirma o Sr. Nicoletis, quando se considera, por exemplo, que um tractor "Semina", com gazogenio precisa de 40 kg. de carvão para arar um hectare de terra, e fica mais economico que empregando a tracção animal".

Referidas as vantagens o orador passa a examinar as diversas objecções apresentadas, que, a seu ver, "não constituem obstaculos bem serios" como demonstra com abundancia de argumentos.

Encerrando a sua palestra, o Sr. Nicoletis diz que, durante a sua recente estadia em Paris estudara o assumpto e, certo do interesse que despertaria no Brasil, tomava a iniciativa de aconselhar a introdução de gazogenios portateis entre nós.

Com grande satisfaco adianta ainda que, uma das maiores companhias de transporte está installando, aqui, apparatus para experiencias, que se iniciarão dentro de poucos dias, para as quaes, desde logo, convida os que o ouvem, que poderão, dess'arte, assistir á applicação pratica da exposiço theorica que acaba de fazer.

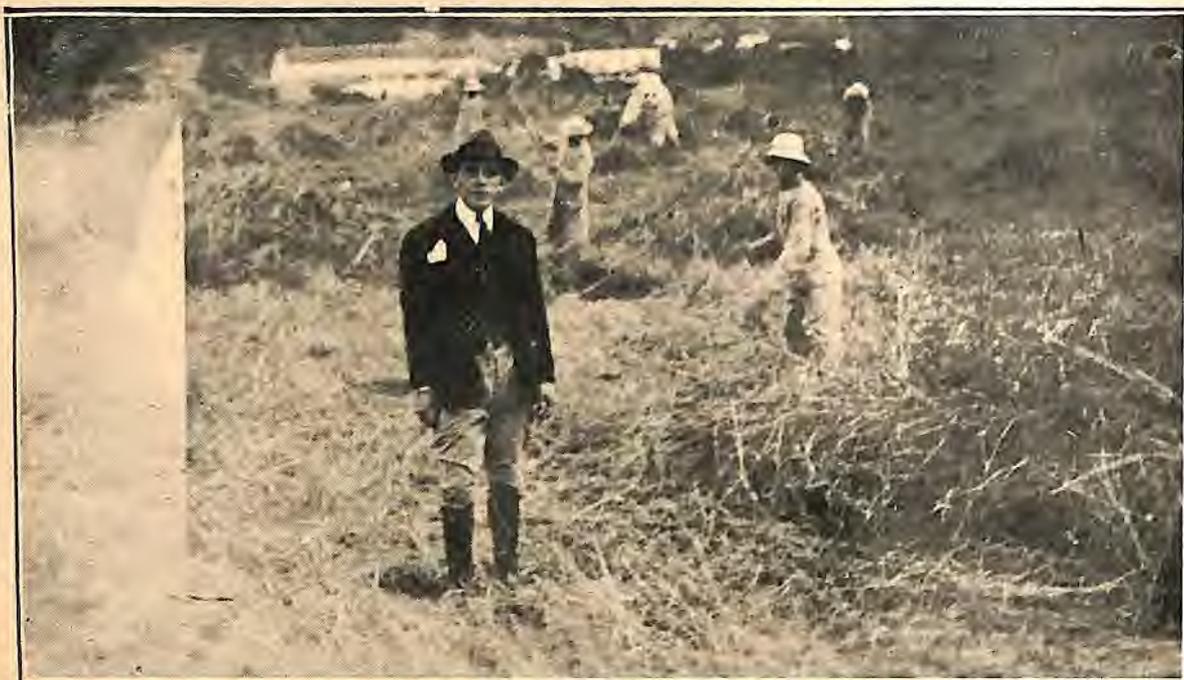
As ultimas palavras do orador são de agradecimentos á Sociedade pelo acolhimento mais uma vez a si dispensado.

O auditorio applaude vivamente o orador, que recebe os cumprimentos do Sr. Lyra Castro, e os agradecimentos da Sociedade pela importante contribuiço que lhe levava para elucidação de um problema que ella vem examinando ha alguns annos.

O Sr. Lyra Castro recorda todos os esforços feitos por aquella casa para resolver a questão, e augura para as experiencias a que alludira o Sr. Nicoletis o maior exito.

A importancia da sua communicação é irrecusavel, razão porque, muito a gosto, a Sociedade nomearia uma Commissão especial para acompanhar as experiencias que se realizirão proxivamente.

Fallou depois o Sr. Heitor Beltrão, louvando a conferencia, pela sua natural importancia e o conferencista pela maneira gentil porque distinguira o auditorio, fallando a nossa lingua, em bom portuguez, o que era motivo de regosijo e de agradecimento. Pede, pois, que fique em acta um voto nesse sentido.



Fazenda Modelo de Criação Santa Monica.

Fenação. Capim Jaraguá. 1924.

O Sr. Correia Defreitas propõe seja publicado em folhetos o trabalho, para ampla divulgação, o que foi approvedo, encerrando-se, depois, a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 4 DE JULHO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

O Sr. Heitor Baltrão, Secretario, lê o expediente, volumoso e interessante. Em primeiro lugar, o Sr. Secretario informa a casa da resolução dada pelo Sr. Ministro da Agricultura aos reclamos dos fructicultores sul-riograndenses contra as exigencias decorrentes da execução da portaria que regula os typos de embalagem das laranjas destinadas á exportação.

Essa resolução, segundo o officio em questão, satisfaz inteiramente aos interessados, visto que a citada portaria só é applicavel aos portos do Rio de Janeiro e de Santos, tendo já o Ministerio da Agricultura dado as providencias no sentido de serem as alfandegas e Mesas de Rendas da União informadas a respeito, para os fins convenientes.

Em seguida, são lidos varios officios de adesão ao Congresso das Associações Rurales do Brasil, a celebrar-se em Setembro vindoupo, e outro á quinta Exposição Nacional de Gado, organizada pela Sociedade e a inaugurar-se em Maio de 1925.

A FEBRE APHTOSA E O FREIO PROPHYLATICO — Passa-se depois á leitura de um telegramma da Federação Rural de Porto Alegre, informando, em resposta á consulta da Sociedade, quanto á cura da febre aphtosa ob-

tida naquelle Estado, pelo Sr. Conde de Lucino, por meio de especifico de sua descoberta e auxilio do freio prophylatico, não lhe constando haver o mesmo effectuado expeiencias de tal tratamento.

O Sr. Lyra Castro explica: em sessão anterior o Sr. Paschoal de Moraes, referia-se á cura por aquelle conde de milhares de animaes atacados pela aphtosa.

Dadas a relevancia e delicadeza do assumpto, a Sociedade, antes de qualquer manifestação abriu um inquerito entre as suas congengeres sul-riograndenses, e a resposta lida era a primeira recebida.

Não era, como se vira, animadora a informação na Federação sulina.

O Sr. Ribeiro Junqueira, por dever de lealdade, offerece informações pessoaes a respeito. Affirma que assistira á conferencia que, ha tempos, o Sr. Conde Luciano fizera, na séde da Sociedade e bem assim ás expeiencias por elle realizadas em varias propriedades pastoris, expeiencias essas coroadas de exito, segundo poudo constatar.

O "freio prophylatico", a seu ver, é um meio admiravel para administração dos medicamentos aos animaes, pela propriedade e engenho dos dispositivos que compõem o aparelho.

A sua utilidade é inconteste, pelo menos nas propriedades, em que o rebanho não assuma grandes proporções.

Quanto á cura da febre aphtosa, o Sr. Ribeiro Junqueira declara que, de facto, assistira expeiencias dignas de attenção, pois verificara que a cura do mal se fizera mais rapidamente que o commum.

O Sr. Conde Lucino conseguira ainda, se-

gundo fôra informado por interessados, evitar a febre em alguns exemplares de um mesmo rebanho em que haviam sido registrados varios casos.

O Sr. Lyra Castro faz considerações a respeito e declara, quanto ao aparelho para a administração dos medicamentos, acreditar nos resultados praticos do seu uso.

Relativamente á cura da aphtosa, S. Ex. nutre serias duvidas, porque a molestia não reside só nos cascós e nas mucosas externas, mas fundamentalmente no sangue.

A applicação do aparelho pôde, talvez, contribuir para a cura das aphtas externas.

Quanto á prophylaxia, julga que medidas de precaução, aliás adoptadas geralmente, bastarão para evitar que o mal se propague a outros animaes.

O assumpto, ademais, vem sendo objecto de seria cogitação em toda a parte, aqui e no estrangeiro, sem que, ainda, se haja encontrado o especifico para dar combate a esse mal. A Sociedade, entretanto, tomando em consideração o que adiantara o seu illustre amigo Dr. Ribeiro Junqueira, guarda-o como importante documento de informação, esperando todavia a resposta das outras sociedades inqueridas para resolver em definitivo.

O CACAO — Proseguindo no exame do expediente, o Sr. Secretario lê a seguinte comunicação do Sr. Paschoal de Moraes:

"O Sr. Dr. Helio Lobo, consul do Brasil em New York, informou que o Governo Britânico acaba de reduzir de 46 — o dinheiros — para 23 — 4 dinheiros — por tonelada o imposto de importação de cacão sahido da Costa do Ouro, na Africa Occidental Britannica.

Segundo informa o nosso consul em New York, alludindo a esta noticia de um correspondente inglez em uma revista norte-americana de negocios de café, cacão e chá, esta redução vai ter grande influencia na baixa dos preços deste producto na amplitude das suas vendas.

A redução é, pois, de metade ou 50 % dos direitos".

EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAES EM

S. PAULO — Sobre a mesa havia ainda o relatório do Sr. Major Henrique Silva, delegado especial da Sociedade junto á ultima Exposição de Animaes de S. Paulo, relatório só agora apresentado devido a ter enfermado, aquelle delegado, de molestia grave, logo após o seu regresso. E' do teor seguinte esse documento:

"Sr. Presidente: Havendo merecido de V. Ex. a honrosa incumbencia de representar esta benemerita Sociedade na Exposição Estadual de Animaes que se inaugurou a 21 de Abril p. findo na Capital do Estado de S. Paulo, só agora, tardiamente, em consequencia de grave molestia, é que me foi possível trazer por escripto o resultado das minhas impressões recebidas daquelle certamen.

Assisti ao acto inaugural, que foi procedido pelo Dr. Washington Luiz, Presidente do Estado.

Por demasiado longa, não dou a lista completa dos animaes que foram apresentados no recinto da Exposição.

Nos seis galpões existentes no local achavam-se alojados 335 reproductores das raças Hollandezas, Devon, Hereford, Caracú, Mocha Nacional, Simmenthal, Schwytz,ersey, Guernesey e 87 suínos das raças Poland-China e Durrac-Jersey.

De todos os admiraveis especimens em concurso, os que mais impressionaram os visitantes, pelo sadio aspecto, e belleza de forma, foram os da raça Caracú seleccionada.

Os animaes se achavam divididos em categorias e grupos, com as respectivas classificações, os nomes, o peso, a propriedade e a procedencia.

Foram os seguintes os animaes que conseguiram os premios de destaque: — Taça "Dr. Luiz Pereira Barreto" — Campeonato Touro Caracú — instituida pelo Herd-Book Caracú, coube agora ao touro n. 83 "Tabarana", pertencente ao Coronel Prudente José Corrêa, de Palmeiras.

Taça "Cel. Francisco Corrêa", para o melhor lote de 1 garrote e 4 novilhas, coube ao garrote n. 31, "Elemento", e ás novilhas n. 36, "Flama"; N. 37 "Escrava"; n. 38 "Fagulha", e n. 40, "Fragata", pertencentes á Sociedade Anonyma Usina Esther, de Chave Usina Esther, linha Funilense.

Medalha de ouro da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura, de Paris ao melhor lote de touros Caracús, coube ao Cel. Prudente Corrêa de Sarandy.

Objecto de arte, offerecido pelo Governo do Estado ao melhor lote de 1 garrote e 4 novilhas do 2.º grupo, coube ao Sr. Dr. Albado Penteado, de Annapolis.

Taça offerecida pelo Governo do Estado para o melhor lote de reproductores das raças de engorda, coube ao lote composto dos garrotes ns. 168, 167, 160, 164 e 169 pertencentes ao Dr. J. Rangel Moreira, de Linas.

Objecto de arte, offerecido pelo Governo do Estado, para o melhor touro da raça Hollandesa, coube ao touro n. 317, "Napoleão", pertencente ao Dr. Carlos Botelho, de Conde do Píthal.

SUÍNOS POLAND-CHINA

Os suínos que concorreram ao certamen foram assim classificados:

II.ª Categoria — Porcas; 25, antiga III, 1 anno, boa, prata, Dr. Braz Arruda Filho e Cia., de Andrades; 26, Garçonne, 1 anno, regular, bronze, Dr. Braz Arruda Filho e Cia., de Andrades.

II.ª Categoria — Leitões: um casal com 5 1-2, optimo, ouro, David W. Allen, de Tremembé.

II.ª Categoria — Cachaços: 37, Pojuca, 11 mezes, bom, prata, Dr. Braz Arruda Filho e Cia., de Andrades; 40, ock, 22 mezes, regular, bronze, David W. Allen de Tremembé.

II.ª Categoria — Porcas: 43 Cleopatra, 4 annos e 9 mezes, optima, ouro, David Allen, de Tremembé; 41 Miss Liberty, 3 annos, boa, prata, David W. Allen, de Tremembé; 23, Miss Lady, regular, bronze, Dr. Braz Arruda Filho e Cia., de Andrades.

COMMENTARIOS

Relevo dizer que reina uma desagradavel confusão no tocante a distincção entre as raças bovinas nacionaes: Caracú e Curraleira. Apesar desta ultima ser a progenie daquella, seus caracteres morphologicos se differenciam visivelmente.

No entanto, em S. Paulo, Minas Geraes e Estado do Rio de Janeiro, se confundem aquellas raças distinctas, ou seja porque o Caracú legitimo, typo primitivo, oriundo do seu "habitat", os campos dos sertões de Amaro Leite, degenera nos alludidos Estados, como muito bem esclareceu o grande Pereira Barreto ou por outras causas.

Uma destas vem a ser que ha outro typo Caracú resultante do cruzamento do Franqueiro com o Curraleiro. A esta variedade parece, pertence o touro "Tubarana" que levantou a taça Dr. Luiz Pereira Barreto no certamen paulista de 21 de Abril ultimo.

Caracús digno deste nome possui o Estado de São Paulo nos descendentes do famoso reproductor Mozart, crias do Posto de Seleção de Nova Odessa.

Que mesmo em São Paulo se confundem Curraleiros com Caracús é bem uma prova a seguinte classificação de um boi Curraleiro, N. 217 do catalogo da Exposição que a photographia junta representa:

"Nome, Cadete; Raça, Caracú; Expositor, Hospicio de Alienados; Residencia, Juquery; kilos, 850; Edade, 5 annos."

O referido bovide apresenta todos os caracteristicos dos Curraleiros do Brasil Central; chifres finos, a partir do ponto da inserção, ligeiramente inclinados para a frente e depois curvando-se para dentro até terminarem com as pontas voltadas para traz; pello fino, a barbella mais desenvolvida do meio do pescoço para baixo; cauda longa; o pellagio commumente amarello.

Os caracteristicos principaes do Caracú são mais ou menos como nas seguintes linhas appareceu-as o Cel. Jesuino da Silva Mello, que durante a sua longa estadia no Oeste de S. Paulo e Minas os viu passarem nas boiadas trazidas dos sertões de Amaro Leite: "pello fino e curvelgada, barbella abundante, a cauda longa e pescoço curto e bem formado, rugosa e macia; na, cornos de base branca e pontas pretas, arqueadas para cima, corpulento, cor castanho, tirante ao baixo, fio do lombo preto, pernas curtas e bem lançadas, arcada orbitaria proporcioneado.

Tal é o typo geral do boi goyano da melhor casta.

Juntamente com o boi Curraleiro acima mencionado, no ultimo compartimento de um galpões via-se um espécimen, já degenerado, da grande raça Franqueira, já degenerado, da grande raça Franqueira, pesando 960 kilos — peso esse que excedeu aos dos bois gordos das raças nacionaes e estrangeiras.

Razão, pois, tinha Pereira Barreto quando proclamava para convencer a todos que a restauração da raça Franqueira é um dever elementar do ponto de vista nacional.

Em conclusão, Sr. Presidente, foi o que vi e pude observar na Exposição Estadual de Animaes em S. Paulo, cujos directores, Drs. Mario Maldonado e Virgilio Penna, dispensaram nimias gentilezas ao representante da Sociedade Nacional de Agricultura".

SOCIEDADE CEARENSE DE AGRICULTURA — Lido esse relatório, o Sr. Lyra Castro refere-se a comunicação recebida pela Sociedade acerca da fundação, no Ceará, da Sociedade Cearense de Agricultura, que promete ser um dos muitos elementos que vêm colaborar com a Sociedade no incremento das riquezas economicas.

A Sociedade applaude, com enthusiasmo, a criação dessas aggremações e deseja que as mesmas se multipliquem no paiz para que, filiando-se á Federação das Associações Rurais do Brasil, cuja fundação será levada a effecto em Setembro vindouro, possam, melhor prestigiadas, ver amparadas, pelos poderes publicos, as suas aspirações.

SENADOR LAURO MULLER — Em seguida o Sr. Lyra Castro allude á noticia, publicada pelos jornaes, da promoção a general de divisão do Senador Lauro Muller.

Era escusado dizer do que foi e continua a ser para a Sociedade esse illustre cidadão, pois ficara assignalada a sua passagem alli, como seu presidente effectivo, cargo que occupou por largos annos, sendo hoje, por voto de assembléa geral, seu presidente honorario.

A Sociedade manifestará o seu regosijo pela merecida promoção, telegraphando ao seu preclaro amigo.

BANCO AGRICOLA DE PERNAMBUCO — Exgotado o expediente, pede a palavra o Sr. João Cabral, que se refere á gazetilha do "Jornal do Commercio", em que se divulga o projecto da criação, em Pernambuco, do Banco Agrícola, sobre o qual dará parecer commissão especial.

Aproveita a oportunidade para chamar a attenção da Sociedade para esse projecto que segue a orientação que teve a honra de propor no 3.º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria.

Essa orientação se baseia no seguinte principio:

Não ha credito sem capital. Para haver capital é preciso haver economia.

Em nosso paiz o espirito de poupança não é commum. E', preciso, pois, fomentar esse sentimento, que deve ser producto da acção conjugada entre os poderes publicos e as associações, como a Sociedade.

E um dos meios de conseguir esse resultado é o da "cooperação compulsoria"; de um lado, a acção do governo, promovendo leis; de outro, as aggremações propaganda e diffundindo entre os interessados o espirito de associação.

Uma vez assentada, pelo Estado, a criação do instituto, pode-se legislar creando uma taxa especial destinada á capitalisação.

E' verdade que é lenta a formação por esse meio; mas é tambem verdade que assim se a tem segura.

Com tal regimen — accrescenta — se obterá o fortalecimento desses institutos.

O que se vai fazer em Pernambuco é isso.

Não queria deixar passar despercebida á Sociedade essa louvável iniciativa; tanto mais que, se em cada Estado, surgisse um instituto identico ligado, futuramente, a um organ central, teriamos resolvido o problema de credito agricola no Paiz.

O Sr. Lyra Castro diz que a questão é incontestavelmente relevante para o paiz que, nesse sentido, está collocado na ultima plana porque o de que dispomos não está em relação á nossa grandeza e ao nosso meio económico; é quasi nada.

Todos sabem que tem havido tentativas para generalizar o credito agricola no paiz, mas os esforços dispendidos não têm logrado resultado apreciavel.

A questão tem, de facto, merecido estudos acurados, porém, o que falta é encontrar um systema que se ajuste ao nosso meio.

Dahi o fracasso, com raras excepções.

Proseguindo, o Sr. Lyra Castro entra a referir-se ao projecto do Banco de Pernambuco, declarando-se favoravel ao systema que se quer adoptar. S. Ex. é dos que pensam que se cada Estado creasse, a exemplo de Pernambuco, um banco e esses institutos de credito promovessem a fundação de caixas cooperativas, com acção mais regional, teriamos assim encaminhado a solução do problema.

É nesse sentido que a Sociedade vem trabalhando e não mede esforços para diffundir entre os lavradores as vantagens decorrentes do credito agricola, sentindo, todavia, dada a sua observação, que não é facil convencer o homem do campo que lhe convem empenhar a sua propriedade para organização de um Banco que lhe acuda as necessidades e a de outros.

Essas iniciativas, porém, como a do Governo de Pernambuco, fructificarão.

Não devemos, porém, estranhar que o Brasil esteja ainda na situação em que está, nesse sentido, pois só ha pouco tempo outros paizes lograram a solução definitiva do problema.

O tempo virá dizer se convem ás necessidades de nossa agricultura e a psychologia do povo.

S. Ex. é pela solução do problema em bases seguras; não vale pois precipitar a solução, convido mais esperar contando que o systema a adoptar satisfaça cabalmente aos interesses geraes do paiz.

Encerra-se a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 11 DE JULHO DE 1924

PRESIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

REBELLIAO DE S. PAULO — Lido o expediente, usa da palavra o Sr. Lyra Castro, que diz:

"Srs. consocios — Conforme é do conhecimento de todos, o paiz foi surpreendido com a noticia do facto inesperado e brutal occorrido na madrugada de sabbado ultimo, na bella e ordeira Capital do glorioso Estado de S. Paulo.

Parte da sua milicia, de par com um pequeno contingente do Exercito nacional, ali aquartelado, se insurgiram contra as autoridades lo-

caes e atacaram o palacio do Governo sendo repellidos pela outra parte da policia, que a elle se conservou fiel.

Sabedor da triste occorrença, o Governo Federal tomou logo as providencias que a gravidade da situação lhe impunha como dever primordial.

Esses factos, cuja gravidade não se pôde desconhecer nem dissimular, repercutiram de norte a sul como nota de triste dissonancia no concerto de esforços que vinha sendo feito para o levantamento material do paiz.

Não pode haver um só brasileiro, quaesquer que sejam os seus sentimentos politicos, que não deplora a tragedia desenvolvida em São Paulo pelas suas consequencias locais, como pela repercussão que terão certamente na vida moral e material do paiz, dentro e fóra delle.

Esta Sociedade, representante genuina das classes trabalhadoras e ordeiras do paiz, não se pôde quedar indifferente ao que ora se passa no grande Estado vizinho.

São incalculaveis os males resultantes de abalos violentos e repetidos como este, em que irmãos se chocam e se batem sem um nobre ideal, numa luta sangrenta, fraticida.

É tempo de sahirnos das incertezas que faes occorrenças eriam ao paiz que trabalha e quer viver em paz.

Daqui dirigimos um appello vehmente á grande e laboriosa classe que encarnamos, pedindo-lhe que se mantenha firme e cohesa ao lado da ordem, ao lado da autoridade constituida da Republica, ameaçada nos seus proprios fundamentos.

Certos do seu apoio, submetto ao voto dos presentes a seguinte moção:

"A Sociedade Nacional de Agricultura faz ardentes votos pelo restabelecimento da ordem constitucional no glorioso Estado de São Paulo e manifesta seu decisivo apoio moral ao eminente Senhor Presidente da Republica, ao benemerito Governador do Estado conflagrado, e applaude as forças armadas que com tanto denodo e patriotismo defendem a Republica".

A moção proposta é votada, de pé, por aclamação.

O Sr. Arruda Beltrão, em seguida, propõe que uma commissão vá levar ao Sr. Presidente da Republica essa moção, o que é, egualmente, approvado, tendo o Sr. Lyra Castro designado para a coporem os Srs. Prado Lopes, Bento de Miranda, Arruda Beltrão, Heitor Beltrão e a si mesmo.

A vista dessa resolução, são suspensos os trabalhos dirigindo-se immediatamente a supradita commissão ao palacio do Cattete para fazer entrega da referida moção.

A commissão, encerrada a reunião, vai a Palácio, e é allí recebida pelo Sr. Edmundo Veiga, Secretário da Presidencia, visto que o Sr. Arthur Bernardes, justamente nessa occasião presidia a reunião do ministerio.

O Sr. Lyra Castro reaffirma então, ao Sr. Edmundo Veiga os votos da solidariedade da Sociedade Nacional de Agricultura.

Em seguida, o Secretário da Presidencia, em nome do Presidente da Republica, agradece o importante apoio da prestigiosa instituição, communicando, outrosim, á commissão as no-

ticias animadoras acerca da repressão ao movimento sedicioso de São Paulo.

SESSÃO DE DIRECTORIA EM 18 DE JULHO DE 1924

PRÉSIDENCIA DO SR. LYRA CASTRO

EXPEDIENTE — Os trabalhos transcorrem com a habitual animação e são presididos pelo Sr. Lyra Castro.

Lê-se, em primeiro lugar, o expediente, constante de numerosos papeis, dentre os quaes figurava um telegramma do Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, agradecendo á Sociedade os seus confortadores protestos de solidariedade nessa hora em que a Patria exige a cooperação leal e dedicada de todos os brasileiros.

A proposito, o Sr. Lyra Castro communica

Officio da Commissão Executiva da 2.^a Exposição Regional Agro-Pecuaria de Sobral, a realizar-se em Agosto proximo, naquella cidade, expondo os intuitos do certamen e pedindo o apoio da Sociedade para o mesmo; telegramma da Sociedade Agro-Pecuaria da Fronteira, Livramento, nos seguintes termos: "Sociedade Agro-Pecuaria da Fronteira supplica de V. Ex. reconsideração Decreto 16.524 de 1 de Julho nos dispositivos attinentes agricultura, especialmente ao ramo pecuaria terminada a grande guerra é do conhecimento de todos o miguado preço a que chegaram os productos pecuarios tendo esta industria soffrido formidavel golpe não perecendo devido vontade ferrea e grandes esforços iniciativa particular posto que o unico acto do poder publico intuito de auxiliar a pecuaria foi a criação de uma carteira de credito agricola que sem ser ao menos um palliativo na apparen-



Fazenda Modelo de Criação Santa Monica.

— Bezerras em regimen de aleitamento artificial. 1924.

aos seus collegas que a commissão presidida pelo Sr. Simões Lopes e nomeada, a convite da Associação Commercial do Rio de Janeiro, para a grande reunião das classes conservadoras, por ella convocada para classes conservadoras. Sr. Presidente da Republica o seu decidido apoio á causa da legalidade, se desbrigara do encargo.

A Sociedade Nacional de Agricultura que já se tinha manifestado levando a S. Ex. uma energia do Governo, renovara, pela palavra brilhante e autorizada do Sr. Simões Lopes, cujo memoravel discurso calou fundamentalmente no espirito dos bons brasileiros, as expressões desse sentimento, inspirado no mais são patriotismo.

São depois sujeitos a despacho os seguintes papeis:

cia trazia no fundo o golpe de misericórdia contra a pecuaria na convalescença da enfermidade. Surge a revolução, da qual sahio bastante combatida e depois de terminada e o movimento revolucionario teve a pecuaria uma reacção animadora que o Decreto de V. Ex. destruiu preparando-lhe novos dias de amargura desnecessario é lembrar V. Ex. que antes da grande guerra já as nações mais adiantadas no firme proposito de contarem consigo mesmas, com seus recursos para necessidades de sua nutrição e para o conseguimento da materia prima de suas industrias abandonaram essa velha escola ingleza tratando de firmar sua independencia economica. No entretanto, com o Decreto 16.524 dá-se um golpe de morte na pecuaria nacional e levanta-se ainda mais alto a pecuaria do Prata. Presenciamos aqui em Livramento a alegria do estrangeiro

que vê seus productos subirem 50 % em preços em virtude do Decreto 16.524 e o desanimo do produtor nacional que empregou ingentes esforços na nutrição e pureza de seus rebanhos, sendo seus productos baixados de preço na mesma proporção que os do estrangeiro sobem por força do Decreto 16.524. Sem lembrar V. Ex. as vantagens da valorização do café, pedimos venia para dizer-lhe que esse producto vende-se aqui ao preço de 5\$400 o kilo não obstante estarmos ligados aos centros produtores desta rubiacea por via marítima e estrada de ferro somente. Saudações respeitadas. — *Serafim Prates Garcia, Presidente*”.

O Sr. Presidente faz considerações em torno da reclamação e declara que a Sociedade encaminhará aos poderes competentes os reclamos da sua congeneres sulina; officio da Sociedade Pastoral Agricola e Industria, adherindo ao Congresso das Associações Agricolas do Brasil, a celebrar-se em Setembro vindouro, por iniciativa da Sociedade, e nomeando para seu delegado especial o Deputado Simões Lopes; carta do Presidente da Comissão de Publicidade enviando copia de uma circular de propaganda da Exposição Avicola Internacional de Cuba, a realizar-se em Fevereiro de 1925, e pedindo a ajuda da Sociedade no sentido da propaganda desse certamen.

Officio do Sr. Ministro da Viação e Obras Publicas prestando informações a respeito da reclamação feita, por intermedio da Sociedade, pela Companhia Industrial e Mercantil de Marcellino Ramos, Rio Grande do Sul, relativamente á deficiencia de transportes para a sua produção. Carta do Dr. J. A. Rodrigues Caldas, dando a razão da sua não comparencia ás sessões. Foram depois approvadas dez propostas para socios.

BENEFICIAMENTO DO CAFE' — Pindo o expediente, toma da palavra o Sr. Hannibal Porto, que diz:

“Noticias de S. Paulo, extrahidas da “Revista da Sociedade Rural Brasileira”, informam das sympathias que alli teve a iniciativa do benemerito Sr. João do Amaral Castro, inventor da excellente machina de beneficiar “AMARAL” que a intelligente e operosa acção da conceituada firma Martins Barros & C. Ltda. tem desenvolvido, de modo a tornar, pela propaganda constante nos centros agricolas paulistas e pelos melhoramentos introduzidos naquella apparelho, o mais economico e efficiente para o beneficiamento do café. Productos de primeira ordem, constituindo a riqueza mais volumosa do nosso patrimonio cultural elle bem merece o cuidado que lhe está prodigalizando aquelle operoso cidadão, apoiado no prestigio da nossa benemerita co-irmã paulistana, tanto mais quanto do objectivo altamente patriótico a que se propoz, no sentido de modificar os processos de apanha do precioso producto, resulta grande beneficio para sua valorização e concorrerá para acreditar-o nos mercados estrangeiros, onde a sua situação é realmente lastimavel, do ponto de vista dos creditos da produção brasileira. Ouço, a cada passo, dizer-se que ha proposito deliberado, nos mercados externos de vender as qualidades finas do nosso café com nomes de outras procedencias e que

só se vendem com a denominação de “Brasil” os cafés ordinarios. Tenho verificado que assim é e ainda ha pouco, no mez de Maio, visitando a feira annual de Basel, na Suissa, considerada a mais reputada desse paiz, deparei em um dos “stands”, o unico em que eram expostas amostras de café torrado e tambem em estado natural, a nomenclatura de todas as procedencias, menos do Brasil; até da Bolivia, que é produtor em pequena escala, mas figura como exportador nas estatisticas mundiaes. Surprehendido com o facto, pois a nossa convicção de maiores produtores e exportadores impunha posição de destaque naquella representação, na qual figuravam os demais paizes produtores de café, indaguei da pessoa encarregada do “stand” o motivo de tal lacuna, manifestando-lhe então os motivos da minha surpresa. A resposta foi prompta e sem circunloquios: “O café do Brasil é ordinario e nós só fazemos o commercio das qualidades boas”.

Infelizmente havia na resposta certo fundamento. A massa de café colhida no nosso paiz pelos actuaes processos, que o Sr. Amaral condemna e a Sociedade Rural Brasileira, com a sua conhecida autoridade corrobora, determina prejuizos consideraveis, que nos collocam em franca inferioridade, cada vez mais accentuada, bastante inconveniente do ponto de vista economico e financeiro. Seria preferivel que produzissemos menos, mas que essa produção fosse bem cuidada de forma a corresponder aos interesses dos produtores, que teriam com menor esforço e com relativo dispendio, maior lucro, pois que com quantidades menores obteriam maiores preços. Seria preferivel imitar o systema de colheita da Colombia, que tem feito assignalados progressos nos mercados da Europa e não menores na sua produção augmentada, anno a anno, de forma animadora, sem grande esforço de propaganda. O producto vai, pouco a pouco, se introduzindo de forma segura e definitiva. Vale a pena transcrever, para melhor esclarecimento, a exposição lida pelo Sr. Amaral, em sessão semanal daquella Sociedade sobre a colheita natural do café:

“Nenhum ramo das nossas actividades se sente tanto da falta de methodos efficientes como a nossa lavoura de café, que tem, entre nós, uma organização verdadeiramente anachronica e empyrica.

Os principios consentaneos com a epoca, que ha cerca de um seculo presidiram a essa organização, perduram ainda até os nossos dias, concentrados e cimentados á rotina implantada hereditariamente nos nossos espiritos actuaes, por isso que se nos afiguram naturaes e racionaes methodos barbaros, contraproducentes e contraindicados, taes como o que usamos no derrigamento dos nossos cafeeiros. Se esse café em epocas remotas, em que o trabalho não era, como hoje, orientado pelo raciocinio, se tem perpetuado até os nossos dias, é porque irreflectidamente julgavamos ser esse o unico meio de aproveitarmos em tempo as nossas safras volumosas.

O damno que semelhante processo de colheita causa ás arvores é desmensurado. Pre-

judica essencialmente a sua vitalidade, impedindo o seu natural desenvolvimento em detrimento das produções futuras; deforma-as, enfraquece-as, acarretando a consequente queda das folhas verdes, ramos, flores, botões, cafés, chumbos, etc.

A faina da derriça é geralmente iniciada em Maio ou Junho e terminada em Setembro ou Dezembro, conforme a zona e o numero de braços disponíveis.

Ora, como sabemos, o cafeeiro produz diversas floradas, de Setembro a Janeiro (geralmente três), impedindo assim de haver uma maturação completamente uniforme, de modo que, no inicio da colheita, a quantidade de cafés verdes é de 20 a 30 %, a de verdoengos é de 60 % e é de 20 % mais ou menos a de cafés murchos e seccos, que são os unicos capazes de nos fornecer uma infusão aromática e saborosa.

Essa proporção, como sabemos, decresce lentamente durante os mezes da colheita, de modo que, sómente de Setembro a Dezembro é que temos todo o café maduro e quasi todo no chão, cahido naturalmente, por murchos ou seccos. Nessa epoca se aproveitam geralmente os dias chuvosos para se derriçar o restante, ainda adherente ás arvores, varrendo-se tudo conjuntamente e terminando-se assim a colheita para se começar a espalhar o cisco.

Agora reflectamos:

Devido ás pequenas floradas fora da epoca normal, ha cafés que seccam e cahem antes da coroação e que geralmente se perdem por serem enterrados nas leiras e montes, ao se proceder a esta operação. Uma parte destes cafés, hem como todos os que cahem nos primeiros mezes após a coroação, permanecem no chão até a occasião da colheita. Ora, não se podendo proceder á colheita em todo o cafezal, logo nos primeiros mezes, por não ser possível realizar toda essa enorme massa de trabalho em epoca limitada, a não ser que dispuzessemos do triplo de braços por preços compensativos, é claro que sempre teremos parte da lavoura colhida em Outubro, Novembro ou Dezembro, e, ás vezes, até Janeiro, como se tem dado nas grandes safras, dispondo-se de pouco pessoal.

Vemos, portanto que, com o actual processo, ha cafés que permanecem no chão possivelmente durante um anno, á espera de serem levantados conjunctamente com os cafés bons, cahidos posteriormente.

Para se evitar o prolongamento da colheita por um tempo, por demais excessivo, geralmente se começa, em Maio ou Junho, epoca em que a percentagem de cerejas verdes e verdoengas é enorme, attingindo a mais de 70 % conforme a zona e conforme outras causas que influem na maturação.

Mesmo que dispuzessemos de pessoal numerosissimo e barato, ainda assim não encontraríamos vantagem no actual processo de colheita, pois, com elle, sempre teremos os verdes e ardidos.

Derriçar o café, principalmente nos primeiros mezes da colheita, é incontestavelmente uma operação morosa, fastidiosa, incommoda

e, sobretudo, danmosa. Na febre dessa faina derriçam-se folhas e cafés verdes; quebram-se galhos ainda productivos; aniquilam-se outros pela flexão violenta, trincando-se-lhes a parte superior da casca e comprimindo a inferior, fa eto esse que nas mais das vezes desloca os tecidos cellulares e rompe os vasos lenhosos, dificultando a indispensavel circulação da seiva.

Dahi o enfraquecimento dos galhos superiores e a franca tendencia para a formação de saias e esporões, tão communs nos nossos cafeeiros e tão prejudiciaes á maturação, á "varrição", ao collectamento dos grãos e á propria produção.

Em dias chuvosos enterra-se muito café pelo pisar do colhedor: perdem-se outros nos montes de leiras da coroação; derriçam-se galhos seccos e verdes, folhas, cafés em rosetas e quejandas impurezas que vem difficultar enormemente o rastellamento, a varrição e o abanamento.

O transporte do café assim colhido é pesado e volumoso; estraga a saccaria pela constante impregnação da parte sacharina em fermentação; a lavagem é trabalhosa; a separação perfeita das verdes cerejas do café "boia", por este processo, é impossibilitada pela quantidade de cerejas de granação falha. A sécca, que requer cerca de trinta dias, é ainda desigual e o beneficio é por sua vez tambem difficultado no descascamento, na ventilação, na calação e separação.

Acresce ainda que o café colhido em estado leitoso é pastoso, e juntamente com a casca, expellido no beneficio pelos ventiladores, o que é de certo preferivel. Os outros grãos mais desenvolvidos e de maior peso saem como escolha nos catadores, ou vão prejudicar o typo geral da partida. Do meio para o fim da safra, começam a apparecer os cafés ardidos e podres, que caem em Maio a Junho e que permanecem no chão até serem recolhidos no fim da colheita.

E' sabido que o café, protegido pelo seu pergaminho, impermeavel e resistente, atura, sem se estragar, uma permanencia de dois a tres mezes no chão, porém, excedido esse limite maximo, deteriora-se ou nasce, como é natural.

Inferese do exposto que a serie de inconvenientes e absurdos que encerra esse inqualificavel processo de colheita, no qual despendemos outra serie de lutas estereis e esforços inuteis, é tão pernicioso como o processo da cultura usual.

AS CONSEQUENCIAS DO ACTUAL SYSTEMA DE COLHEITA

Com approximação, calculamos que, das 12.000.000 saccas de café que annualmente exportamos, cerca de 20 % ou 2.400.00 são de cafés verdes, podres e ardidos, revelando notar que os primeiros são em quantidade preponderante. Como evitar tamanho mal, senão abandonando o nosso actual systema de colheita, em cujo derriçamento, como dissemos, se opera a mais intima caldeação de cafés em todos os estados de maturação e, portanto, com diferente

aroma e sabor? E como separar cafés mecanicamente e mesmo á mão, de accordo com os seus differentes aromas e sabores?

A liga a que se procede em Santos para a formação dos lotes, tem por fim occultar da melhor forma possível a enorme quantidade de cafés verdes, ardidos e podres e outras impurezas distribuindo-as proporcionalmente aos respectivos lotes em formação, afim de valorizar o seu conjunto e poder collocar-os nos mercados consumidores, de accordo com os typos officiaes.

Para obtenção de taes productos, cuja introdução nos mercados consumidores estrangeiros nos traz uma serie de damnos materiaes e moraes tão lamentaveis, vejamos quanto perde a lavoura do paiz:

Sendo-nos necessario, em media, 70 litros de café-cereja, em extremo maduros (murchos e seccos), taes como os colhidos pelo novo processo) para obtermos 15 kilogrammas de café beneficiado; e 200 e mais litros de café verde-cerejas para lograrmos obter o mesmo peso de café tambem beneficiado (Dafert), segue-se que, para obtermos 2.400.000 saccas de cafés verdes ou 9.600.000 arrobas necessitamos de 1.920.000.000 de litros de cerejas verdes. Ora, se deixarmos todo esse café ammadurecer e se a perda do seu volume na seccagem é contrabalancada pelo maior peso e desenvolvimento natural do grão até a sua maturação completa e pelo consequente rendimento no beneficio, claro é que ficaremos mais ou menos com o mesmo volume de 1.920 milhões de litros de cafés maduros (murchos e seccos) por 70 (coefficiente conhecido) teremos 27.428.571 arrobas ou 6.857.142 saccas.

Deduzindo-se desse numero as 2.400.000 saccas de cafés verdes que já produziamos, encontraremos um excesso de 4.457.142 saccas, que é a quanto attinge só uma parte do nosso "desperdicio" annual!!!

São 4.457.142 saccas que perdemos annualmente, em consequencia do rotineiro processo de colheita que adoptamos. São 4.457.142 saccas que representam, aos preços actuaes, cerca de 550.000\$000 da nossa moeda ou 11.000.000 de esterlinos roubados á economia particular e ao activo da balança commercial da Nação e isso pela nossa ansia de colher o café antes que a sua maturação esteja completa.

Accresça-se ainda a essa somma já formidavel a parcella ainda mais consideravel dos prejuizos oriundos desses 2.400.000 saccas de café verdes e ardidos que, caldeados á porção boa do nosso producto, largam annualmente os nossos portos em busca do descredito da massa da nossa produção!

Não é demais analysarmos tambem esse interessante aspecto da questão. Nos grandes mercados consumidores os cafés da Arabia, Colombia, Java e outras procedencias, pelo seu cuidadoso preparo, alcançam, na media, como sabemos, cotação superior "duas vezes" superior, aos preços obtidos pelo nosso producto. Entretanto, se melhorassemos esse, equiparando-os aos seus melhores similares, claro é que lograríamos as mesmas cotações reservadas ás boas qualidades daquelles productos.

Portanto, si pelos preços actuaes apuramos Rs. 1.680.000:000\$000 com a venda das nossas 12.000.000 de saccas de cafés inferiores aquelles, melhorados e augmentados estes pela adopção do novo processo de colheita, apuraríamos a phantastica somma de Rs. 4.800.000:000\$000 ou sejam 26.000.000 de esterlinos se porventura houvessem possibilidades de se collocar tão formidavel volume de cafés finos pelos preços actuaes.

Vejamos ainda o que despende a lavoura com a desastrada derriga do café: para tal fim, tomamos a media de 1\$000 para o custo de um alqueire de 50 litros de café colhido e adoptamos a mesma base de 200 litros de cafés cerejas verdes, necessarios para obter-se uma arroba de café beneficiado e 70 litros de cafés cerejas seccos e murchos para obtermos a mesma unidade de volume.

Nessas condições, temos 9.600.000 arrobas X 1,40 alqueires (70 litros) = 13.440.000 alqueires X 1\$000 (custo de um alqueire colhido) = 13.440:000\$000, que é em quanto importaria o custo da colheita racional dos cafés maduros.

Agora, 9.600.000 arrobas X 4 alqueires (200 litros) = 38.400.000 alqueires X 1\$000 (custo de um alqueire colhido) = Rs. 38.400:000\$000, importe da colheita de 9.600.000 arrobas de cafés verdes.

Deduzindo-se, pois, 13.440:000\$000 de Rs. 38.400:000\$000, teremos um excesso de Rs. 24.960:000\$000 que representa a importancia do "custo" da criminoso derriga de cafés, que nem verdes deu, felizmente, pois, se o desse, maior seria o descredito do nosso producto.

Abstemo-nos ainda de adicionar as quantias despendidas no transporte que é pesado; o tempo dispendido na secca, no beneficio; os impostos, os fretes, as commissões, as armazenagens, os carretos, os reemsaques e outros tributos, que directa ou indirectamente recahem sobre essas 2.400.000 saccas de cafés totalmente imprestaveis.

Sommando-se, pois, a parcella de cafés que deixamos de aproveitar, á quantia que deixamos de arrecadar em virtude da má qualidade dos nossos cafés, e á somma que pagamos aos colonos para "depennar" os nossos cafeeiros e arruinar o seu producto, encontraremos um total 5.374.960:000\$000!

O algarismo é formidavel, mas ousa ainda dizer que elle não representa a realidade dos nossos prejuizos annuaes. A cifra talvez exceda ao dobro dessa fortuna monstruosa, que deixamos de accumular e que tanta falta tem feito á economia nacional".

Como a Sociedade Nacional de Agricultura sempre se preocupou com o aperfeiçoamento das culturas e o beneficiamento dos productos, como meio racional de os valorizar, tornando-os recommendaveis aos mercados estrangeiros na luta pelo commercio, proponho que ella se dirija á Sociedade Rural Brasileira manifestando-lhe a sua grande satisfação por vêr, que esse assumpto, da magna importancia, está tendo a merecida acolhida e dando-lhe, outrossim, conhecimento de que a Sociedade Nacional de Agricultura acompanha com a maior sympathia a propaganda, que em tal sentido vae realisando aquella sua co-irmã.

O Sr. Lyra Castro faz considerações em torno do assumpto e conta o que observára em Hamburgo, quando por lá passára e deparrára, numa casa de café, em cujas vitrines se assignalava, por bandeirinhas das respectivas nações, a procedencia de vinte e tantas amostras, a ausencia do café do Brasil.

Com a mesma surpresa e curiosidade do Sr. Hannibal Porto, indagára S. Ex. do respectivo proprietario sobre a razão dessa exclusão, não obstante ser o Brasil o maior productor dessa rubiacea.

Respondera-lhe o seu interlocutor cousa identica: que o café do Brasil desagradava a freguezia por ser demasiado amargo.

Refere ainda o Sr. Lyra Castro outras observações suas, que mostram o habito inveterado nos consumidores europeus de misturar o producto com a chicorea.

Discute, então, S. Ex. as consequencias desse habito, e, a proposito, referindo-se á opinião exarada pelo Sr. Hannibal Porto, observa que dadas as condições avantajadas da nossa industria cafeeira, correriamos o risco de encarar demasiado o producto adoptados os cuidados culturaes que se praticam na Colombia e outros paizes, cuja producção é muito menor que a nossa.

O Sr. Simões Lopes fala a seguir que o não surpreendera a communicação do Sr. Hannibal Porto, que com as suas visitas aos centros europeus tem podido colher preciosas observações.

Se bem reconheça que a lavoura do café está muito adeantada e seja talvez a melhor organizada deve dizer que ella está a exigir o maior carinho por parte dos poderes publicos.

Essa opinião já a manifestára, por vezes, e ainda quando Ministro da Agricultura se esforçára e obtivera a inclusão no orçamento de 1922 de uma verba especialmente votada a custear os estudos e experiencias em torno do café.

Visitára o Instituto de Campinas varias vezes e já até se utilizára dos seus serviços. Comtudo pensa que esse estabelecimento não está sufficientemente aparelhado para o estudo — como convem — do problema do café.

Concluindo, o Sr. Simões Lopes affirma que a communicação do Sr. Hannibal Porto é da maior importancia.

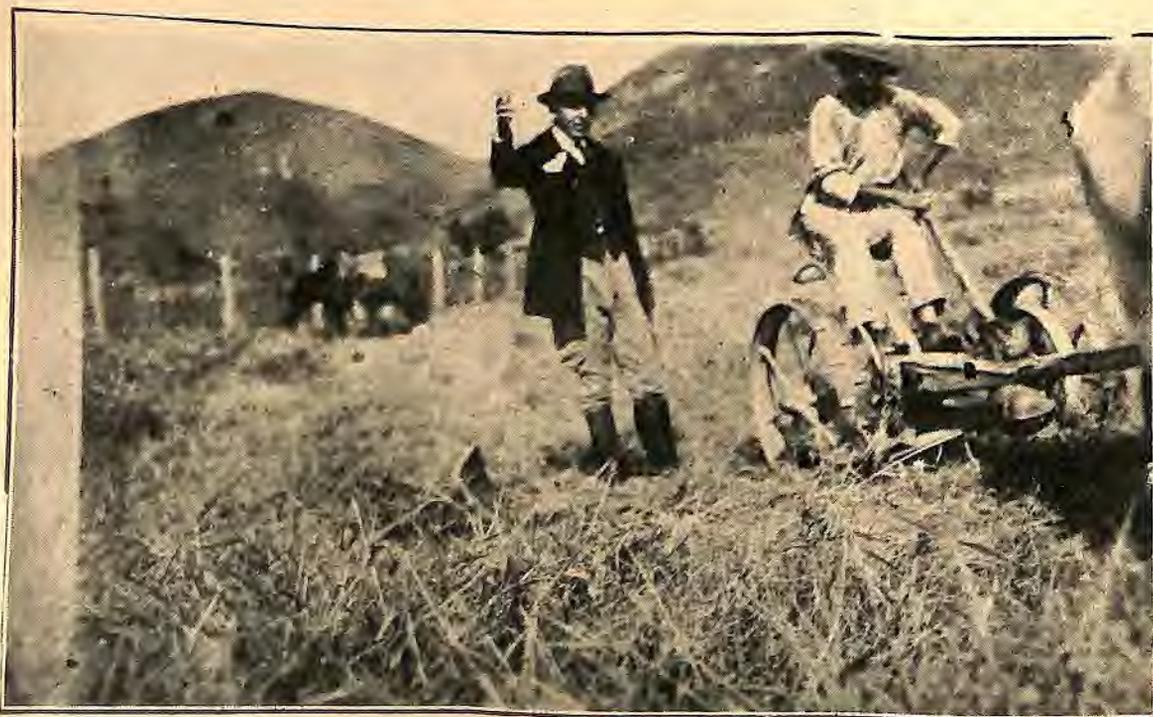
Não é somente, porém, em relação ao café que se observa a desvalorisação do producto, mas a outros como o arroz, por exemplo, que precisam de ser convenientemente cultivados e beneficiados.

Carecemos, sem duvida, de aperfeçoar a nossa producção se a queremos valorizada.

O Sr. Bento de Miranda faz tambem considerações a respeito, estabelecendo-se então ligeiro debate em que figuram os Srs. Hannibal Porto, Lyra Castro, Julio Cezar Lutterbach, Arrúda Beltrão e Heitor Beltrão.

Encerrado o debate, o Sr. Lyra Castro, dada a relevancia da materia, nomeia uma comissão, que ficou constituída dos Srs. Augusto Ramos, João Teixeira Soares, Simões Lopes e Hannibal Porto, para opinar sobre o objecto da exposição desse ultimo, convocando-a desde logo para uma reunião que se effectuará na sede da Sociedade ás 3 horas da tarde de quinta feira proxima.

E encerram-se então os trabalhos.



Fazenda Modelo de Criação Santa Monica.

Fenação. Corte de capim Jaraguá. 1924.

Notas Meteorológicas

Resumo da synopse das chuvas em todo o paiz durante o mez de Maio de 1924.

ZONA NORTE (*) — Nesta região do paiz as chuvas mostraram-se em geral abundantes tendo em media a sua altura subido a 72.6 acima da normal. Em Manáos (Amazonas), Taperinha e Belem (Pará) a altura de chuva subiu respectivamente a 117.0, 86.3 e 58.7 acima da normal.

Nos Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Parahyba, Alagôas e Sergipe, as chuvas mostraram-se ainda em geral abundantes, tendo em media a sua altura subido a 65 m|m 7 acima da normal.

ZONA CENTRO — Nesta região do paiz as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo em media a sua altura subido a 40 m|m 0 acima da normal.

No Estado da Bahia as chuvas mostraram-se em geral irregulares tendo em media a sua altura subido a 54.0 acima da normal.

No Estado de Minas Geraes as chuvas mostraram-se em geral escassas tendo em media a sua altura ficado a 8.9 abaixo da normal.

Em Pyrenopolis, Catalão, Goyaz, no Estado de Goyaz, não choveu durante todo o mez.

No Estado de Matto Grosso, em Corumbá e S. Luiz de Cáceres, a altura de chuva ficou a sua altura ficado a 8.2 abaixo da normal.

Em Bella Vista, aquella altura subiu a 27.7 acima da normal.

ZONA SUL — Nesta região do paiz as chuvas mostraram-se irregulares tendo em media a sua altura ficado a 8.2 abaixo da normal.

No Estado do Rio de Janeiro, as chuvas mostraram-se irregulares tendo em media a sua altura subido a 27.6 acima da normal.

Em Santos, Ribeirão Preto, Taubaté, Itararé, Campinas, no Estado de S. Paulo, a altura da chuva ficou respectivamente a 73.3, 49.5, 39.6, 44.6 e 51.5 abaixo da normal.

Em Paranaguá, Jaguarihyva, Curitiba, Estado do Paraná, a altura de chuva ficou respectivamente a 60.7, 111.0 e 46.2 abaixo da normal.

Em Florianopolis, Campos Novos, Cambo-

riu, Estado de Santha Catharina, a altura de chuva subiu respectivamente a 66.6, 46.1 e 1.0 acima da normal. Em Campo Alegre, Itajahy e Brusque, no mesmo Estado, aquella altura ficou a 6.4, 11.0 e 6.9 respectivamente abaixo da normal.

No Estado do Rio Grande do Sul as chuvas mostraram-se em geral irregulares, tendo em media a sua altura ficado a 39.4 abaixo da normal.

Periodos seccos e chuvosos mais notaveis

PERIODOS CHUVOSOS — Conforme as informações por via telegraphica, das diversas estações da nossa rede, os periodos chuvosos mais notaveis registraram-se no norte do paiz, nas seguintes localidades: Ondina (Estado da Bahia) com 21 dias de chuva, comprehendidas entre os dias 1 e 21; S. Bento das Lages (Estado da Bahia) com 20 dias de chuva, comprehendidos entre os dias 2 e 21; Garanhuns (Estado de Pernambuco) com 19 dias de chuva, comprehendidos entre os dias 7 e 25; Narareth (Estado de Pernambuco) com 14 dias de chuva comprehendidos entre os dias 1 e 14; e outros periodos de menor duração, todos verificados no norte do paiz.

PERIODOS SECCOS — Igualmente os periodos seccos mais notaveis registraram-se principalmente nos Estados de Minas Geraes e Goyaz, nas seguintes localidades: Pirapóra (Estado de Minas Geraes) com 73 dias sem chuva tendo a ultima chuva cahido em 19 de Abril p. p.; Diamantina (Estado de Minas Geraes) com 70 dias sem chuva, tendo a ultima chuva cahido em 22 de Abril p. p.; Januaria (Estado de Minas Geraes) com 67 dias sem chuva, tendo a ultima chuva cahido em 24 de Abril p. p.; S. Francisco (Estado de Minas Geraes) com 66 dias sem chuva, tendo a ultima chuva cahido em 25 de Abril p. p.; Araxá (Estado de Minas Geraes) com 65 dias sem chuva, tendo a ultima chuva cahido em 26 de Abril p. p.; Catalão (Estado de Goyaz) com 64 dias sem chuva, tendo a ultima chuva cahido em 27 de Abril p. p.; e outros periodos

(*) — Todos os valores correspondem a millímetros.

seccos menores nesses mesmos Estados e nos de Matto Grosso, Rio de Janeiro e S. Paulo.

SUMMARIO DA CIRCULAÇÃO ATMOSPHERICA NO SUL E CENTRO DO PAIZ EM JUNHO DE 1924

O mez de Junho caracterizou-se por uma circulação excepcionalmente intensa na parte sul do continente sul-americano, pois, nada menos de nove anticyclones a invadiram por oeste, acerescentando-se ainda uma regular actividade de depressões, quer no extremo sul da Argentina, quer no centro do continente.

No dia primeiro do mez, ora em exame, achava-se localisada uma "alta" sobre toda a parte sul do paiz, Uruguay e parte nordeste da Argentina; funda depressão mantinha-se no sul da Argentina. A "alta" acima referida teve movimento lento para nordeste, registrando-se maior actividade da depressão continental no dia 4; foram obsevadas geadas nos dias 1 e 2, no extremo sul do paiz. No dia 4 surgiu sobre o territorio argentino o primeiro anticyclone do mez produzindo temperaturas abaixo

de zero, que não logrou o seu movimento para nordeste devido á grande actividade da depressão continental. A segunda "alta" apresentou-se na Argentina no dia 6, conseguindo dominar uma secundaria da depressão continental, secundaria esta que tinha o seu centro localisado sobre a embôcadura do Prata. Este anticyclone teve uma trajectoria um pouco interna, registrando-se nos dias 9 e 10 grande actividade da depressão do extremo sul da Argentina e da depressão continental. Surgiu no dia 11 o terceiro anticyclone que no dia seguinte se fundia com o segundo, proseguindo o systema resultante em movimento lento para nordeste. No dia 13, fez-se sentir no oeste da Argentina, em latitude baixa, o quarto anticyclone, que no dia 17 se incorporava com o systema acima referido, formando uma vasta área de altas pressões, abrangendo a parte do continente comprehendida entre os paralelos de 25° e 45°; no dia seguinte esta área demonstrava movimento para nordeste. A quinta "alta" deu entrada no oeste da Argentina no dia 19 e teve uma trajectoria interna devido a uma funda depressão localisada no sul da



Uma plantação da famosa variedade de algodão Mocó, em Seridó, Rio Grande do Norte.

Argentina; no dia 21 esta "alta" fundia-se com o anticyclone acima referido, proseguindo após a sua marcha para nordeste. Aos 22 do mez entrou o sexto anticyclone que teve a sua trajectoria normal. Dois dias após a setima "alta" annunciou-se no oeste da Argentina e no dia seguinte fundia-se com o sexto anticyclone proseguindo o systema resultante a marcha normal. No dia 26 já se notava no centro e oeste da Argentina a presença do oitavo anticyclone, que teve tajeccoria pouco anomala em virtude de depressão localisada no sul da Argentina. Finalmente no dia 28 surgiu, em latitude baixa, no oeste da Argentina, o ultimo anticyclone do mez, que no dia 30 se alliava ao oitavo.

Por este resumo nota-se que houve grande actividade na circulação secundaria conseguindo as depressões, ainda mais que no mez anterior, alastrarem-se pelas zonas consideradas n'este summario. O tempo, em consequencia manifestou-se muito instavel, sobretudo em toda a região litoranea.

SYNOPSIS METEORO-AGRIGOLA

Minas Geraes

O tempo, que esteve, em geral, secco, durante todo o periodo, foi frio, com geadas, por vees, até a primeira decada, accentuando-se porém, dahi em diante, cada vez mais a ascensão da temperatura, que se tornou na ultima decada bastante elevada. Taes condições amosphericas favoreceram, sobremodo, a ultimação da colheita de cereaes e legumes e bem assim a continuação das de algodão, café, canna e fumo, já se finalizando, tambem em varios pontos do Estado. Por effeito da acção anteriormente desfavoravel do tempo foi notavel a diminuição que se observou no rendimento cultural, principalmente quanto ao dos cereaes, legumes e algodão, tendo ainda o deste, contra si, a "lagarta rosea" e o "coruqueré". Em alguns logares, a acção mais intensa dessas pragas tornou o rendimento praticamente nullo. O da canna, cuja perspectiva é boa, continua a ser satisfactorio. Iniciaram-se com intensidade os preparos da terra para os proximos plantios de cereaes e legumes.

Rio Grande do Sul

O tempo, que estava frio com geadas fortes, por vezes até a primeira decada mantendo-se, em continuação ao que se verificara na ultima do mez anterior, chuvoso em todo o presente periodo, tornou-se, desde a segunda decada, quente. As condições atmosphericas favoraveis, até a primeira decada, tornaram-se então, crescentemente menos propicias e, por vezes, mesmo, bem prejudiciaes ás culturas e aos trabalhos agricolas que se vinham realizando animadamente. Fizeram-se até a segunda decada colheitas de milho e arroz que, em geral não proporcionaram bons rendimentos. O tempo de metade ao final do periodo começou a prejudicar o preparo de terras e plantios realizados para trigo e outros cereaes, cujas condições são, porém, satisfactorias.

ALGODÃO — No norte, onde esteve quente e ainda chuvoso, o tempo, principalmente em Sergipe, foi desfavoravel ás culturas. No Centro e sul, porém, sendo secco, favoreceu as colheitas que se effectuaram na Bahia, Goyaz, Estado do Rio, S. Paulo e Santa Catharina. O rendimento, devido ao tempo, anteriormente desfavoravel e, em Santa Catharina, ainda á "lagarta rosea", foi, em geral pequeno. Houve plantio no Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagoas.

CACÁO — O tempo, em geral, quente, esteve pouco chuvoso até a segunda decada, tornando-se dahi em diante secco e mais favoravel ás culturas. Colheitas em Amazonas.

CAFÉ — No centro e sul o tempo esteve, em geral, secco, sendo frio com geadas até a primeira decada, tornando-se depois quente. As condições atmosphericas que foram prejudiciaes no norte, favoreceram as colheitas, que se realizaram em geral, com pequeno rendimento, em S. Paulo, E. do Rio, Bahia, Espirito Santo e naquella zona.

CANNA — O tempo que esteve, em geral, quente, favoreceu as culturas do norte, centro e sul, até a segunda decada. Dahi em diante tornou-se menos propicio nas duas primeiras zonas e mais favoravel no norte, onde as culturas, que estão boas, foram muito beneficiadas pelas chuvas da ultima decada. Realizaram-se boas colheitas em S. Paulo, E. do Rio e

Bahia. Houve preparo de terras na Parahyba, Pernambuco e Sergipe e plantio nesses Estados e Bahia.

FUMO — O tempo esteve quente e secco, no centro e S. Paulo e chuvoso nos demais Estados, tornando-se, algumas vezes, prejudicial no norte. Houve preparo de terras em Parahyba, Pernambuco e Santa Catharina. Plantios no Maranhão, Parahyba, Pernambuco e Bahia.

CEREAES E LEGUMES — O tempo esteve, em geral, secco no centro e S. Paulo, sendo frio no primeiro e quente no final do periodo; no norte esteve quente e chuvoso. No centro e S. Paulo as condições atmosphericas foram favoraveis á ultimação dos colheitas de milho, arroz e feijão que, com o tempo menos favoravel, foram tambem effectuadas no Paraná, Santã Catharina e no norte. Os rendimentos culturaes foram, em geral, pequenos. Começaram os preparos de terras no centro e sul, para cereaes e legumes, fazendo-se, em continuação, estas mesmas operações no Paraná e Santa Catharina para o trigo.

HERMINIO DE CARVALHO

Agronomo

Escriptorio fundado em 1904

Commissões, Consignações, Exportação
Importação e Representações

Rua Guilherme Moreira, 18

Telegr.: **HEMINIO** - Manãos - Caixa Postal 175

Codigos: Ribeiro, A. B. C. 5.a Ed. Bentl's

Todos os productos de sua casa commercial esião premiados pela Exposição Internacional do Paiz em 7 de Setembro de 1922, com medalhas de **Ouro Bronze**, diplomas de **Grande Premio, Menção Honrosa e Commemorativo Especial**, sendo uma das firmas no Estado do Amazonas que maior numero de premios conseguiu n'aquelle certamen Nacional

Exporta: — Madeiras, castanhas, borraça, cacão, piassaba, oleos vegetaes, productos medicinaes da flora, productos mineraes, couros e pelles de animaes etc., etc., - Aceita: Agencias de navegação, Companhias de Seguros, Casas Commerciaes e Fabricas, etc.

Reproductores

CARLOS G. MILHAS agente geral para os E. U. do Brasil dos Srs. Siemens & Irureta Goyena de Montevideo
Fornecedor do Ministerio da Agricultura, e Secretaria do Estado de São Paulo.
Aceita pedidos para importação directa das Republicas do Prata de reproductores das raças

VACCUNS

Hereford, Durham, Devon, Polled-Angus e outras para carne.
Durham Leiteiro, Schwitz, Simmenthal, Hollandeza, Flamengo Malhada, Normanda e outras para leite.

LANARES

Romney Marsh, Lincoln, Merino, Hampshire, Schropshire e outras.

EQUINOS

Ingleza, Percheron, Schire, Chrisdale, Anglo-Normanda, Hakney, Morgan
Ponies Shethand, Arabe, etc.

Encarrega-se dos transportes, debaixo de sua inteira responsabilidade. Documentos devidamente legalizados, acompanham os reproductores. Os animaes serão pagos, uma vez entregues no Brasil, contra certificados de veterinarios officiaes, que provem o bom estado de sanidade dos animaes e estarem livres de defeitos ou vicios hereditarios.

Solicitar lista de preços a *Carlos G. Milbas*.

Caixa do Correio n. 1107 — SÃO PAULO

Sociedade Nacional de Agricultura

Reconhecida de utilidade publica pela Lei n. 3.549 de 16 de Outubro de 1918.

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Rua 1.º de Março N. 15 -- RIO DE JANEIRO

ADMISSAO DE SOCIOS

CAPITULO II DOS ESTATUTOS

Art. 8.º — A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º — Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz, que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$000 e annuidade de 20\$000.

§ 2.º — Serão socios correspondentes as pessoas ou associações com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º — Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dicção ou relevantes serviços a lavoura, se tenham tornado dignas dessa distincção.

§ 4.º — Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$000 e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º — Os socios effectivos e os associados poderão remir-se nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º — Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10.º — Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente: terão direito a todas as publicações da Sociedade a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente

§ 1.º — Os associados, por seu character de qualquer contribuição especial, de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º — O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º — Os socios sómente perderão os seus direitos em virtudes de espontanea renuncia, ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão, por proposta da directoria.

SOCIEDADE COMMERCIAL SUISSA E INDUSTRIAL

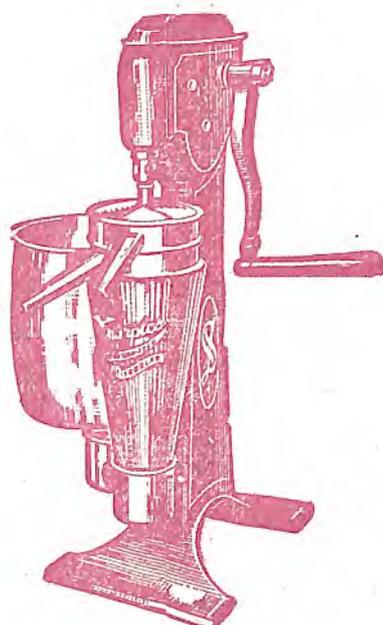
RUA DE S. PEDRO N. 41

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1775

FILIAES

S. Paulo - Porto Alegre



Desnatadeira "SHARPLES"

Temos estas afamadas desnatadeiras, novo modelo á sucção, "única" desnatadeira com variação de velocidade e rendimento constante, de 100 a 2.000 litros por hora — á mão, polia e a vapor.

Fornecemos todos os aparelhos para a industria de laticínios: Batedeiras, Salgadeiras, Latas e Baldes para condução de leite, Ordenhadeiras "Sharples", Pasteurizador e Resfriador "Gaulin-Paris".

Enviamos gratuitamente o nosso catalogo illustrado.

Consultem os nossos preços ; atenderemos immediatamente.